CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

São Paulo
2015

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas.

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais.

BP – Balanço Patrimonial.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

CRC – Conselho Regional de Contabilidade,

CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.

Fiesp – Federação das indústrias do estado de São Paulo.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

IASB – International Accounting Standards Board (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade).

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Ibre- FGV – Instituto Brasileiro de Economia – Fundação Getúlio Vargas.

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Comparação entre contabilidade financeira e gerencia 17

Quadro 02 – Reflexo no Resultado: BRF, M. Dias Branco e JBS 71

Quadro 03 – Reflexo no Resultado: Marfrig e Minerva 71

Quadro 04 – Reflexo no Resultado: Mahle Metal, Tupy e Romi 73

Quadro 05 – Reflexo no Resultado: Plascar, Marcopolo e Iochpe 73

Quadro 06 – Reflexo no Resultado: Bematech, Itautec e Positivo 74

Quadro 07 – Reflexo no Resultado: Vicunha, Cedro e Buettner 76

Quadro 08 – Reflexo no Resultado: Magnesita e Gerdau 77

Quadro 09 – Reflexo no Resultado: Vale e MMX Mineração 77

Quadro 10 – Reflexo no Resultado: Henriger e Unipar 78

Quadro 11 – Reflexo no Resultado: Hypermarcas, Dimed e Nortec 80

Quadro 12 – Reflexo no Resultado: Suzano, Klabin e Fibria 81

Quadro 13 – Rotatividade dos estoques: BRF, M. Dias Branco e JBS 83

Quadro 14 – Rotatividade dos estoques: Marfrig e Minerva 83

Quadro 15 – Rotatividade dos estoques: Mahle Metal, Tupy e Romi 83

Quadro 16 – Rotatividade dos estoques: Plascar, Marcopolo e Iochpe 83

Quadro 17 – Rotatividade dos estoques: Bematech, Itautec e Positivo 84

Quadro 18 – Rotatividade dos estoques: Vicunha, Cedro e Buettner 84

Quadro 19 – Rotatividade dos estoques: Vale e MMX Mineração 84

Quadro 20 – Rotatividade dos estoques: Marcopolo e Gerdau 85

Quadro 21 – Rotatividade dos estoques: Henriger e Unipar 85

Quadro 22 – Rotatividade dos estoques: Hypermarcas, Dimed e Nortec. 85

Quadro 23 – Rotatividade dos estoques: Suzano, Klabin e Fibria 86

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Balanço Patrimonial: BRF, M. Dias Branco e JBS 50

Tabela 02 – Balanço Patrimonial: Marfrig e Minerva 51

Tabela 03 – DRE: BRF, M. Dias Branco e JBS 52

Tabela 04 – DRE: Marfrig e Minerva 53

Tabela 05 – Balanço Patrimonial: Mahle Metal, Tupy e Romi 54

Tabela 06 – Balanço Patrimonial: Plascar, Marcopolo e Iochpe 54

Tabela 07 – DRE: Mahle Metal, Tupy e Romi 55

Tabela 08 – DRE: Plascar, Marcopolo e Iochpe 56

Tabela 09 – Balanço Patrimonial: Bematech, Itautec e Positivo 57

Tabela 10 – DRE: Bematech, Itautec e Positivo 57

Tabela 11 – Balanço Patrimonial: Vicunha, Cedro e Buettner 58

Tabela 12 – DRE: Vicunha, Cedro e Buettner 59

Tabela 13 – Balanço Patrimonial: Magnesita e Gerdau 60

Tabela 14 – Balanço Patrimonial: Vale e MMX Mineração 61

Tabela 15 – DRE: Magnesita e Gerdau 62

Tabela 16 – DRE: Vale e MMX Mineração 63

Tabela 17 – Balanço Patrimonial: Heringer e Unipar 64

Tabela 18 – DRE: Heringer e Unipar 65

Tabela 19 – Balanço Patrimonial: Hypermarcas, Dimed e Nortec 66

Tabela 20 – DRE: Hypermarcas, Dimed e Nortec 67

Tabela 21 – Balanço Patrimonial: Suzano, Klabin e Fibria 68

Tabela 22 – DRE: Suzano, Klabin e Fibria 70

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Indústrias alimentícias 72
Gráfico 02 – Indústrias automobilísticas 74
Gráfico 03 – Indústrias tecnológicas 75
Gráfico 04 – Indústrias têxteis 76
Gráfico 05 – Indústrias mineradoras 78
Gráfico 06 – Indústrias químicas 79
Gráfico 07 – Indústrias farmacêuticas 80
Gráfico 08 – Indústrias de papel e celulose 82

Pseudônimo: Pequenas Grandes Contadoras

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09

1.1. Objetivos 11

1.1.1 Objetivo geral: 11

1.1.2 Objetivos específicos 18

1.2. Justificativa.....18

1.3. Problema.....20

1.4. Hipótese 20

2. REFERENCIAL TEÓRICO 14

2.1. Contabilidade 14

2.1.1. Contabilidade de custos 15

2.1.2. Contabilidade Gerencial 16

2.2. Demonstrações Contábeis 18

2.2.1. Balanço Patrimonial 19

2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) 30

2.3. Índices financeiros 23

2.3.1 Rotatividade dos estoques 23

2.4. Normas Internacionais de Contabilidade.....24

2.5. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 24

2.5.1. Valor de Custo.....25

2.5.2. Valor Realizável Líquido.....26

2.5.3. Valor Justo 27

2.6. Princípios.....27

2.6.1. Princípio da Prudência 27

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

2.6.2. Princípio da Competência 28
2.7. Materialidade ou Relevância 29
3. METODOLOGIA 30
3.1. Quanto à natureza da pesquisa ou abordagem do problema.....39
3.2. Quanto aos objetivos.....39
3.3. Quanto aos procedimentos 39
3.4. Quanto aos processos.....40
4. ANÁLISE DE DADOS.....33
4.1. Planejamento da pesquisa 33
4.2. Apresentação das empresas em análise 33
4.3. Base de dados das organizações em análise. 49
4.4. Reflexo no resultado.....81
4.5. Rotatividade dos estoques 94
4.6. Resultados e discussão.....86
CONCLUSÃO 88
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....103

Pseudônimo: Pequenas Grandes Contadoras

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

1. INTRODUÇÃO

Segundo informações do site da Revista Valor Econômico, para a maior parte das 1.121 empresas do setor industrial, que fizeram parte da Sondagem da Industria de Transformação do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), o maior impacto existente sobre os negócios atualmente é relativo a crise econômica que o país enfrenta.

O site da Revista Exame, informa que a atividade do setor industrial no estado de São Paulo obteve uma queda de 8% nos quatro primeiros meses no ano de 2015, sendo comparado ao mesmo período do ano anterior.

Ainda de acordo com a Exame, as incertezas do atual cenário econômico nacional têm influenciado na redução de confiança dos empresários, que resulta em um baixo reforço do dinamismo das indústrias.

Em uma outra reportagem da Exame, o presidente da associação de montadoras de veículos do Brasil (Anfavea), Luiz Moan, afirma que *“o nível de estoques no mês de novembro é absolutamente inadequado. ”*

A Exame informa que, segundo a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*), “a percepção em relação ao nível adequado dos estoques caiu para 32,9 pontos, o menor nível desde janeiro de 2009 (30,9)”*. Isso significa que os estoques estão acima do desejável. Observa-se que, no atual cenário econômico a gestão dos estoques tem sido de grande importante, pelo fato que as organizações estão com os estoques com um saldo maior que o adequado.

De acordo com Martins et al (2013), os estoques são bens tangíveis ou intangíveis, que podem ser adquiridos ou produzidos pela organização com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades.

Os mesmos autores dizem ainda que, os estoques estão diretamente ligados às principais áreas de operação das empresas e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e, principalmente, avaliação.

Pseudônimo: Pequenas Grandes Contadoras

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques, a mensuração dos estoques deve seguir a regra: pelo valor custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor.

Ainda de acordo com o CPC 16, valor justo é valor que irá refletir a quantia que pode ser obtida pelo mesmo estoque quando for trocado por compradores e vendedores, e o valor realizável líquido, é a quantia líquida que a organização acredita realizar com a venda de seus estoques.

O CPC 16, afirma que, se os estoques estiverem danificados, estiverem totalmente ou parcialmente obsoletos, ou ainda se seu preço de venda tiver diminuído, o seu custo pode não ser recuperável. E a prática da redução do valor realizável – é consistente, uma vez que, os ativos não devem ser contabilizados por quantias superiores aquelas que se espera receber com sua venda ou uso.

O § 4° do art. 183 da Lei nº 6.404/76, determina que os estoques destinados a venda poderão ser avaliados pelo seu valor de mercado, desde que, essa prática seja aceita pela técnica contábil.

Ou seja, os estoques devem ser mensurados pelo seu valor custo ou valor realizável líquido dos dois o menor, porém, quando houver indícios que o estoque por alguma razão perdeu o seu valor recuperável, é necessário fazer a reavaliação do valor recuperável e dessa forma reduzir o custo do estoque.

1.1. Objetivos

1.1.1 Objetivo geral:

O objetivo desse trabalho é analisar o reflexo que a redução ao valor recuperável dos estoques causa no resultado. Espera-se também, verificar se as grandes empresas aplicam este teste em seus estoques.

1.1.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, essa pesquisa passará por pontos específicos sendo eles:

A) Analisar, com base nas demonstrações contábeis de uma amostra de indústrias de grande porte listadas na BOVESPA, se elas realizam a redução ao valor recuperável dos estoques;

B) Analisar e avaliar os reflexos da redução ao valor recuperável dos estoques nos resultados das indústrias, essa análise será realizada por segmento.

1.2. Justificativa

Segundo Marion (2003), os estoques possuem uma grande importância no Balanço Patrimonial (BP) de uma organização, e seus efeitos são imediatamente refletidos no Patrimônio Líquido, desta forma, surge a necessidade de demonstrar a sua movimentação na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

O Pronunciamento Técnico Contábil (CPC) 16, pronunciamento que orienta sobre os tratamentos contábeis dos estoques afirma que:

> O custo dos estoques pode não ser recuperável se esses estoques estiverem danificados, se se tornarem total ou parcialmente obsoletos ou se os seus preços de venda tiverem diminuído. O custo dos

> estoques pode também não ser recuperável se os custos estimados de acabamento ou os custos estimados a serem incorridos para realizar a venda tiverem aumentado. A prática de reduzir o valor de custo dos estoques (write down) para o valor realizável líquido é consistente com o ponto de vista de que os ativos não devem ser escriturados por quantias superiores àquelas que se espera que sejam realizadas com a sua venda ou uso.

Dessa forma entende-se que, a redução do valor recuperável dos estoques é necessária para que a demonstração contábil possa refletir de modo correto o que a entidade possui em seu estoque.

Os estoques devem apresentar o valor correto no Balanço Patrimonial, e os reflexos adequados na Demonstração de Resultado, porque é através dessas duas demonstrações, principalmente, que os usuários das informações (acionistas e/ou investidores), analisam a situação da organização, para as suas tomadas de decisões.

No atual cenário econômico, onde os estoques estão acima do que o desejável é necessário saber o valor real de recuperabilidade dos estoques, para que desta forma, os acionistas ou investidores, possam ou não investir, ou continuar investindo em determinado produto/empresa. Por este motivo dá-se a relevância de analisar o percentual do reflexo da redução do valor realizável nos estoques nos resultados de uma organização.

1.3. Problema

Qual o reflexo do teste de redução ao valor recuperável líquido dos estoques no resultado de uma organização de grande porte?

1.4. Hipótese

De acordo com Rampazzo (2005), a hipótese é uma *“suposição de uma causa ou de uma lei destinada a explicar provisoriamente um fenômeno, até que os fatos*

venham a contradize-la ou afirma-la." Segundo a autora, as hipóteses têm como objetivo orientar o pesquisador, dirigi-lo em uma direção da causa provável ou da lei.

A. A adoção do teste de redução ao valor recuperável líquido dos estoques reflete ou não, um percentual significativo nos resultados.

B. As empresas não realizam o teste de redução ao valor recuperável líquido nos seus estoques.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade

Para Santos et al (2007), a contabilidade tem como objetivo fornecer informações para tomadas de decisões, informações estas, de caráter financeiro, econômico e social que serão disponibilizadas por uma estrutura contábil bem arquitetada e revisada. Os autores, ainda afirmam que, a contabilidade é a linguagem do negócio, e o contador deve sempre buscar o aperfeiçoamento desta linguagem.

De acordo com Greco e Arend (2013),

> Compreendendo um conjunto coordenado de conhecimentos, com objeto de estudo e finalidades definidos, obedecendo a preceitos e normas próprias, pode-se afirmar que a contabilidade faz parte das ciências econômicas e administrativas.

Ainda de acordo com os autores acima citados, a contabilidade ira registrar, estudar e interpretar, por meio de análises, os fatos financeiros e econômicos que são capazes de afetar a situação patrimonial da organização ou até mesmo de uma pessoa física. O resultado desse estudo e análise, será apresentado por meio de demonstrações contábeis e relatórios específicos para algumas situações.

Pode-se verificar, que a contabilidade é uma ciência que possui extrema importância no universo dos negócios, uma vez que, ela irá estudar todo o patrimônio da empresa, fornecendo informações importantes para tomada de decisão.

Segundo Martins (2003), até a Revolução Industrial, que ocorreu no século XVIII, praticamente só existia a Contabilidade Financeira, ou também denominada Contabilidade Geral, que foi desenvolvida na Era Mercantilista e atendia muito bem as empresas comerciais.

O autor citado acima, diz ainda que, praticamente todos os bens eram produzidos por pessoas ou um grupo de pessoas, poucas vezes eram constituídas

organizações jurídicas. Então, as entidades que existiam viviam de comercio de não de fabricação, por isso, determinar o resultado ao final de um período era simples.

Martins, afirma que, com o surgimento das indústrias, a função do contador ficou mais complexa, para realizar o levantamento das demonstrações já não era mais tão simples, devido a uma serie de valores que eram pagos pelos fatores de produção. Começou-se então a adaptação do raciocínio, para os critérios para a avaliação de estoques industriais, surgindo a contabilidade de custos.

2.1.1. Contabilidade de custos

Pode-se dizer que a contabilidade de custos é a contabilidade que irá detalhar o sistema contábil geral, que irá acumular e estudar os custos dos produtos, serviços, administração, além de avaliar os estoques e fornecer informações sobre a formação de preços, informações sobre o controle e emitir relatórios necessários para o planejamento e as tomadas de decisão. (Neto, 2002)

Leone e Leone (2007), afirmam que a contabilidade de custos é uma atividade que produz informações relacionadas a custos para um determinado individuo, que tem por função gerir essas informações. Os autores, dizem ainda que, a contabilidade de custos, irá preparar informações para diversos níveis gerenciais, que podem ser denominados como “departamentos”.

Ou seja, a contabilidade de custos está voltada diretamente para os custos, e ela é de grande importância, uma vez que, servirá de suporte para tomadas de decisões.

De acordo, com Martins (2003), a primeira preocupação dos contadores e profissionais da área em relação a contabilidade de custos, foi de transformar essa contabilidade em uma ferramenta para solucionar seus problemas de mensuração monetária dos estoques e dos resultados, e não de torna-la uma ferramenta da administração.

O autor ainda diz que, com o crescimento das empresas, a contabilidade de custos passou a ser considerada uma “peça” eficiente no auxilio no desempenho de uma nova missão que as organizações passaram a ter, a gerencial.

Martins afirma, os princípios geralmente aceitos na contabilidade de custos foram elaborados e mantidos para atender as necessidades relacionadas a avaliação de estoques e não para atender as necessidades da administração. Por isso, algumas adaptações são necessárias para desenvolver esse outro potencial. Então, a partir daí, surgiu a contabilidade gerencial.

2.1.2. Contabilidade Gerencial

De acordo com Padoveze (2010), *“para que a informação contábil seja usada no processo de administração é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.”*

Padoveze apud Iudícibus (2010), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada de modo superficial como a contabilidade que possui um enfoque especial que têm diversas técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos na contabilidade financeira, na contabilidade de custos e outros, colocados de modo diferente, com um grau analítico maior, ou em um modo de apresentação diferente com objetivo de auxiliar os gerentes ou tomadores de decisões.

Segundo Garrison et al (2013), a *“contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização”.* A contabilidade gerencial auxilia os gerentes a realizar três atividades de extrema importância para a organização, sendo elas: planejamento, controle e tomada de decisão.

Os autores apresentam as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, no quadro a seguir:

Quadro 01 - Comparação entre contabilidade financeira e gerencial.

Fonte: Garrison, et al 2013, p.25.

Sendo assim, entende-se que, a contabilidade financeira ou contabilidade geral, durante seu processo de evolução, acabou criando “ramificações” para atender as necessidades dos usuários das informações, onde a contabilidade de custos está direcionada aos custos e suas decisões e a gerencial, para todo gerenciamento e tomada de decisões das entidades.

Dentro desta pesquisa, será utilizada como ferramenta de estudo, um dos instrumentos da contabilidade financeira, sendo elas, as demonstrações contábeis.

2.2. Demonstrações Contábeis

De acordo com Marion (2003), *"relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade."* Os relatórios são também denominados como informes contábeis, entre eles, os mais importantes são, as demonstrações contábeis.

Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade, as demonstrações contábeis são elaboradas para serem *"apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas".*

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), as demonstrações contábeis possuem as seguintes características:

> O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informações da entidade acerca dos seguintes ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas, alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles e fluxos de caixa. Essas informações, juntamente com outras informações constantes das notas explicativas, ajudam os usuários das demonstrações contábeis na previsão dos futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração. (CRC/SP)

O IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – afirma que as demonstrações contábeis têm objetivo de informar a situação patrimonial, financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma organização, e essas informações serão utilizadas de forma ampla por diversos usuários e para a tomada de decisão.

IBRACON, ainda diz que, as demonstrações mostram os resultados do gerenciamento da Administração e dos recursos que a ela são confiados.

O conjunto de demonstrações contábeis inclui os componentes: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa e notas explicativas.

2.2.1. Balanço Patrimonial

Marion (1998), afirma que, "*o balanço patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade, pois, é através dele que pode-se identificar a saúde financeira e econômica da organização no fim do ano, ou em qualquer data prefixada*".

Pode-se entender que o Balanço Patrimonial é separado em Ativos (investimentos), Passivos (obrigações financeiras) e Patrimônio Líquido (capital social somado ao lucro e subtraído com os prejuízos). De acordo com Ferreira,

> Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resulte em futuros benefícios econômicos para a entidade. Passivo é uma obrigação presente na entidade, derivadas de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos. Patrimônio Líquido e o valor residual dos ativos da entidade depois deduzidos todos os seus passivos. (FERREIRA, 2010, pg. 42)

Greco e Arend (2013), definem Balanço Patrimonial como a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativamente e qualitativamente, a posição patrimonial e financeira de uma organização, em um determinado período. O Balanço Patrimonial, apresenta os elementos que compõem o patrimônio de uma pessoa em um determinado momento, e dessa forma é possível realizar uma análise da situação patrimonial e financeira.

Isto é, o balanço patrimonial é uma demonstração financeira que contém todas as movimentações financeiras de uma determinada entidade, e permite a verificação da "saúde" da entidade, isto é, é possível identificar o desempenho financeiro dessa organização.

2.2.1.1 Ativos

Ativos são todos os bens e direitos que estejam sob controle, posse ou propriedade da entidade, que possam ser mensuráveis monetariamente e ofereçam benefícios futuros, caso não ofereçam essa expectativa de contribuição futura, seja direta ou indiretamente, não é considerado como ativo.

> Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade. Repare-se que a figura do controle (e não da propriedade formal) e a dos futuros benefícios econômicos esperados são essenciais para o reconhecimento de um ativo. (CPC 00, 2008, p. 13).

O ativo de uma entidade, compreende os valores (sedo dinheiro e depósitos bancários) e os bens (como prédios, veículos, maquinas e outros) em poder da organização e os direitos que ela possui (quantia a receber de terceiros). Todos elementos que compõem o ativo, são discriminados no lado esquerdo do Balanço Patrimonial. (Greco e Arend, 2013).

As contas são dispostas em ordem decrescente de acordo com seu grau de liquidez, sendo separadas nos grupos de ativo circulante e não circulante.

2.2.1.2 Ativo Circulante

De acordo com Greco e Arend (2013), serão classificadas como ativo circulante todas as contas que representam as disponibilidades, os direitos realizáveis, no curso do exercício social seguinte e todas as aplicações de recursos em despesas do exercício social seguinte. E para as organizações que possuem um período de ciclo operacional maior que o exercício, a classificação do ativo circulante terá como base este ciclo.

O ativo circulante são as contas que podem ser convertidas mais rapidamente em disponibilidades, iniciando com o disponível (caixa e banco), contas a receber, estoque e entre outras. (Martins et al, 2013)

Pode-se entender então, que ativo circulante são contas que possuem um saldo de “fácil” liquidação, isto é, um grau mais alto de liquidez.

2.2.1.3. Estoques

O estoque de uma organização está ligado diretamente a sua principal área de operação. Eles representam bens, sejam eles adquiridos de terceiros ou produzidos pela própria entidade, ou seja, eles fazem parte da riqueza da mesma. Os produtos acabados ou em processo de produção, matérias-primas e materiais que estão aguardando utilização no processo de produção (componentes, embalagens e material de consumo), também integram o estoque.

De acordo com Martins et al (2013), os estoques são bens que podem ser tangíveis ou intangíveis, produzidos pela empresa ou adquirido de terceiros com o objetivo de realizar venda ou utiliza-los em suas atividades.

Os estoques, fazem parte do ativo circulante da entidade, logo, são componentes importantes, por representarem grandes volumes de dinheiro aplicado quando comparado aos demais ativos.

Segundo Lemes et al (2005), o estoque faz parte do objetivo da empresa, por tanto, a administração dos estoques, devem ter políticas que traduzam resultados eficazes em sua gestão.

2.2.1.4. Perdas

Perdas são todos aqueles bens ou serviços que são consumidos de forma anormal e involuntária (MARTINS, 2003)

IBRACON, diz que, o conceito de despesas abrange as perdas. Despesas com perdas, incluem por exemplo, prejuízos advindos de acidentes como fogo e inundações, como as vendas de ativos não correntes. A definição fornecida pelo IBRACON, também inclui perdas não realizadas, como as resultantes de contingencias ou perdas devido ao aumento de uma taxa cambial de uma moeda estrangeira.

Ou seja, todo o consumo de um determinado bem ou serviço, que seja realizado de forma não “natural”, não conforme a natureza de sua operação, é considerada uma perda para a entidade.

2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

O resultado do exercício, é a soma de receita subtraindo as despesas e impostos, onde acarretará em lucro ou prejuízo.

De acordo com Marion (1998), a demonstração do resultado do exercício pode ser definida como, um ordenado das receitas e despesas da empresa em um determinado período, geralmente um prazo de 12 meses. É apresentada de forma vertical e dedutiva, isto é, das receitas subtraem-se as despesas, e desta forma é indicado o resultado, lucro ou prejuízo. Segundo a Equipe FEA/USP,

> Entende-se por receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de sérvios. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis ou outras origens. Às vezes, a receita ocorre em função da redução de um passivo. A obtenção de uma receita resulta, pois, num aumento de patrimônio líquido. (FEA/USP, 2007, pg 66).

Greco e Arend (2013), afirmam que, “a demonstração do resultado, destina-se a evidenciar a composição do resultado formado por um período definido (exercício social) da existência da entidade”. Os autores, dizem ainda que, a determinação do resultado, deve observar o princípio da competência, pois dessa forma será evidenciada a formação dos vários níveis de resultados, que são obtidos por meio do confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

Segundo Martins (2003), o estrutura clássica da DRE que é conhecida atualmente, surgiu antes da revolução industrial, juntamente com a contabilidade financeira, onde para se apurar os resultados bastava-se confrontar os custos, com as receitas liquidas, para depois subtrair as despesas e então chegar ao resultado do período. Como demonstrado abaixo:

Vendas Líquidas

(-) Custo das Mercadorias Vendidas

Estoques iniciais

(+) Compras

(-) Estoques finais

(=) Lucro bruto

(-) Despesas

Resultado Antes do Imposto de Renda

Martins, 2013.

2.3. Índices financeiros

Segundo informações do site Infomoney, os indicadores financeiros, são calculados a partir dos dados disponibilizados nas demonstrações contábeis, e dessa forma analistas e investidores conseguem obter uma fotografia mais clara da situação e desempenho da organização. Nesta pesquisa será utilizado o índice de rotatividade dos estoques.

2.3.1 Rotatividade dos estoques

De acordo com Santos (2007), os índices de eficiência ou rotatividade pode revelar com que velocidade determinados elementos do patrimônio giram durante um determinado exercício. Tais índices estão relacionados a Demonstração do Resultado e Balanço Patrimonial, e são expressados em período de tempo, ou seja, dias, meses ou anos.

Segundo Fonseca (2009), o indicador de rotatividade dos estoques irá revelar em média quantos dias a organização leva para vender seu estoque, ou seja, quantos dias o estoque da entidade leva para “girar”. Este cálculo é realizado através da média dos estoques, isto é, a soma do estoque posterior ao saldo do estoque atual, dividindo

por 2, multiplicando por 360 (que representa o ano contábil), este resultado é divido pelo valor CMV (custo das mercadorias vendidas) encontrado na Demonstração do Resultado do Exercício. Esse cálculo pode ser representado da seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula} = \frac{\text{Estoque médio x 360}}{\text{Custo das mercadorias vendidas}}$$

2.4. Normas Internacionais de Contabilidade

Com a vigência da lei 11.638/07, o Brasil passa a adotar o padrão internacional de contabilidade utilizado nos principais mercados de valores imobiliários. As diferenças de padrões da contabilidade nos países, acabava por prejudicar as decisões de investidores e credores, já que as informações contábeis é um grande instrumento para a prestação de contas das entidades.

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo:

> A principal característica das normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo IASB1 (as chamadas “IFRS” - Internacional Financial Reporting Standards) é que elas são baseadas em princípios (principles-based standards) e voltadas para a essência econômica das transações, gerando normas contábeis genéricas e flexíveis. (Manual de Técnicas e Práticas de Aplicação da Lei 11.638/07 nas Pequenas e Médias Empresas, 2011, p. 6)

O Comitê de Valores Imobiliários (CVM) começou a emitir as normas de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, então, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) coordenou o processo de convergência das normas brasileiras para as normas internacionais que eram emitidas pelo International Accouting Standards Board (IASB).

2.5. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

O CPC foi idealizado pela união da Associação Brasileira das Companhias

Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), para atender as convergências das normas internacionais de contabilidade, centralizar a emissão dessas normas e representar a produção dessa informação.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, o CPC possui como objetivos:

> Tem como objetivos o estudo, o preparo e emissão de Pronunciamentos Técnicos, suas interpretações e orientações sobre procedimentos de contabilidade societária e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pelas entidades reguladoras brasileiras, visando à uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

O CPC 16 que tem como objetivo estabelecer o tratamento contábil do estoque referente a determinação e orientação do valor de custo que deverá ser reconhecido e mantido no ativo até que suas respectivas receitas e despesas sejam reconhecidas, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido.

2.5.1. Valor de Custo

Custo são todos os gastos utilizados para a fabricação de um produto ou prestação de serviço, que esteja na atividade operacional da entidade, ou seja, ele está armazenado dentro do estoque sendo consumido pelos produtos ou serviços durante cada processo de elaboração.

De acordo com o CPC 16, *“o valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais”.*

Ainda de acordo com o CPC, o estoque deve ser mensurado pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor.

2.5.2. Valor Realizável Líquido

É o preço de venda estimado, deduzindo os custos e os gastos necessários para concretizar a venda, ou seja, a quantia líquida de cada item separadamente ou em algumas circunstâncias, o agrupamento dos semelhantes ou que sejam relacionados com a mesma linha de produtos, que a entidade espera realizar com a venda do estoque, subtraindo os valores com os gastos e custos estimados.

O custo do estoque não pode ser recuperado caso estes estejam danificados, se forem parcialmente ou totalmente obsoleto, se o seu preço de venda tiver diminuído e se o custo de acabamento ou incorridos para venda tiverem aumentado (CPC 16, 2009).

As estimativas são realizadas baseando-se nas evidências mais confiáveis disponíveis no momento da realização da mesma, devendo ser considerados variações nos preços e custos ligados diretamente a eventos que podem ocorrer no fim do período. Não se esquecendo de considerar para qual finalidade o estoque é mantido. De acordo com o CPC 16:

> Quando as circunstâncias que anteriormente provocaram a redução dos estoques abaixo do custo deixarem de existir ou quando houver uma clara evidência de um aumento no valor realizável líquido devido à alteração nas circunstâncias econômicas, a quantia da redução deve ser revertida (a reversão é limitada à quantia da redução original) de modo a que o novo montante registrado do estoque seja o menor valor entre o custo e o valor realizável líquido revisto.

Quando ocorre a venda do estoque, o custo escriturado nele deverá ser reconhecido como despesa no mesmo momento do reconhecimento da receita. A redução dos estoques para o valor recuperável líquido e as perdas, devem ser reconhecidas como despesa no período que elas ocorrerem. No caso de reversão de redução de estoque que irá aumentar o valor realizável líquido, deverá registrar a redução no item em que a despesa ou a perda foi reconhecido e ambas no mesmo período.

2.5.3. Valor Justo

O embasamento para o cálculo do valor justo, é a mensuração baseada em mercado, ou seja, é a estimativa de preço pelo qual se espera receber nas condições atuais do mercado em uma transação ordenada entre participantes.

O valor justo, trata do valor que pode ser recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo. Refletindo o preço de uma transação ordenada para a venda do estoque no mercado principal ou mais vantajoso. (CPC 16, 2009).

Ambos os métodos de valoração, faz com que o contador seja prudente na divulgação das informações evidenciadas pela contabilidade, seguindo as respectivas normas contábeis.

2.6. Princípios

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), *"os princípios fundamentais de contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à ciência da contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País."* Os princípios de contabilidade são: entidade, continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, atualização monetária, competência e prudência. Nesta pesquisa, será contemplado os princípios da prudência e competência.

2.6.1. Princípio da Prudência

Esse princípio contábil determina que deverá ser adotado o menor valor para as contas do Ativo e o maior para o Passivo, sempre analisando que as mutações que ocorrerem posteriormente deve-se aplicar o Princípio da Competência de forma indispensável.

Segundo Martins (2003), os contadores devem ser conservadores, quando existir dúvidas fundamentadas sobre como tratar determinado gasto como ativo ou Redução de Patrimônio Líquido, deve optar pela forma de maior precaução.

A resolução 750/93 art. 10 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), afirma:

> O Princípio da Prudência determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

Ainda de acordo com a resolução do Conselho Federal de Contabilidade, o princípio da prudência requer um certo grau de julgamento para as estimativas, quando houver incertezas, no sentido de que ativos e receitas não sejam superavaliados e que os passivos e despesas não sejam subestimados, para dessa forma, atribuir maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos elementos patrimoniais.

Pode-se concluir que a aplicação desse princípio, ganha ênfase quanto aos valores relativos a variação patrimonial, e necessita da realização de uma estimativa envolvendo as incertezas variáveis, e um certo julgamento.

2.6.2. Princípio da Competência

Todas as receitas e despesas devem ser reconhecidas na apuração do resultado do período, simultaneamente quando correlacionadas, independente do recebimento ou pagamento das mesmas.

De acordo com o CFC (2008), "o reconhecimento simultâneo das receitas e despesas, quando correlatas, é consequência natural do respeito ao período em que ocorrer sua geração".

Segundo a IOB (grupo que presta consultoria a pequenas e médias empresas), o Princípio da Competência, é um direcionamento contábil que afirma que as receitas e as despesas de uma entidade, devem ser incluídas na apuração do resultado da organização no período em que ocorrerem, ou seja, sempre de forma simultânea quando se relacionarem independentemente do seu recebimento ou pagamento.

Entende-se então que o Princípio da Competência, é uma regra que orienta ao

registro contábil no momento em que a transação ocorre, ou seja, este princípio pressupõe a simultaneidade do “encontro” existente entre receitas e despesas.

2.7. Materialidade ou Relevância

Martins et al (2013), afirmam que as características qualitativas são os componentes que tornam as demonstrações contábeis úteis para seus usuários. As principais características qualitativas são: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. Nesta pesquisa será utilizado a relevância.

Martins (2003), diz que, dentro de uma indústria, por exemplo, alguns pequenos materiais de consumo, precisariam ir sendo tratados como custo na proporção de sua real utilização, porém por serem valores muito pequenos, são considerados como custo em sua aquisição, pois desta forma, simplifica procedimentos.

Mas o autor ressalta a importância de observar a soma de diversos valores irrelevantes, pois a soma total, pode resultar em valores relevantes para a entidade.

Para os autores Greco e Arend (2013), o princípio da materialidade está direcionado a preocupação de não se perder tempo e/ou dinheiro, e desta forma registrar na contabilidade apenas os eventos dignos de atenção e na ocasião oportuna. Por isso, sua aplicação reserva ao contador um alto grau de julgamento, como por exemplo, aquisição de um material de escritório, deve ser registrado como um ativo ou uma despesa.

Entende-se que a regra de materialidade ou relevância, é outra regra importante na contabilidade, uma vez que, desobriga um tratamento rigoroso para valores que não impactam de forma significativa a entidade.

3. METODOLOGIA

3.1. Quanto à natureza da pesquisa ou abordagem do problema

A natureza da pesquisa é aplicada, que de acordo com Trujillo (1982) *"pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento".*

3.2. Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos pretendidos, a pesquisa se classifica em descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva para Barros e Lehfeld (2013) "*procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos*".

Para Cervo e Bervian (2002) "*a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlacionam fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los*"

A pesquisa exploratória para Gil (2007), tem como objetivo apresentar o problema com maior familiaridade, de modo torna-lo mais explícito. Onde pode-se envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que dominam o assunto pesquisado.

Zikmund (2000), considera a pesquisa exploratória úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou para descobrir novas ideias. Zikmund afirma também que, esse trabalho é utilizado no estágio inicial do processo de pesquisa, onde procura-se estabelecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam gerar dados para pesquisas futuras conclusivas.

3.3. Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos a abordagem do trabalho é qualitativa e quantitativa. Para Silva e Menezes (2000) a pesquisa qualitativa:

> ... considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem

Já a pesquisa quantitativa, para Fachin (2002):

> é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica, mas a atribuição numérica não deve ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente. Por exemplo, podemos atribuir um número ao comprimento de um objeto de relance. Isso não será quantificação científica. A quantificação científica envolve um sistema logico que sustenta a atribuição de números, cujos resulta- dos sejam eficazes.

A pesquisa é realizada através do método bibliográfico que de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 65) "*procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental*".

3.4. Quanto aos processos

Primeiro será realizada a pesquisa com base em livros, pronunciamentos técnicos, leis e revistas do mundo acadêmico. Essa etapa é para a definição dos termos utilizados como, ativo, passivo, estoques, valor realizável líquido, e ainda a definição dos princípios contábeis aplicados. Assim, é possível elaborar a base para chegar no objetivo da pesquisa, entender como a aplicação do valor realizável líquido pode afetar o resultado de uma empresa.

Após, será realizado um estudo de caso exploratório através da seleção de uma amostra de 30 das 359 indústrias listadas na BOVESPA, para analisar o Balanço Patrimonial, DRE e Notas explicativas, de modo a verificar se a reavaliação dos

estoques afeta ou não o resultado da organização, caso e entidade realize esse processo.

Para Yin (2001) o estudo de caso "*é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido*".

Através do estudo exploratório com base estatística e análise de proporcionalidade será possível fazer a comparação entre empresas que reavaliam seus estoques e as que não reavaliam, e ainda se isso influenciam ou não em grandes empresas.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será apresentado o planejamento da pesquisa, descrevendo as etapas a serem seguidas, além da apresentação das organizações que foram utilizadas como objeto de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa. As industrias foram abordadas por segmento, primeiro descrevendo o perfil de cada entidade, para depois serem apresentadas suas demonstrações e então, a realização da análise de dados, com quadros e gráficos e suas respectivas explicações.

4.1. Planejamento da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa foi identificar todas as indústrias listadas na BOVESPA, a partir deste ponto será selecionado uma amostra de 30 indústrias das 359.

Após selecionar a amostra, as demonstrações foram analisadas para verificação das informações necessárias, ou seja, identificar as organizações que realizam o teste de redução ao valor recuperável líquido.

O terceiro passo, consiste no levantamento dos dados, isto é, caso a entidade realize a reavaliação, analisar o efeito dessa regra nos estoques e nos resultados da organização.

Na etapa a seguir, uma análise para concluir, se os impactos são significativos ou não para entidade, a partir de um cálculo de proporção do valor da reavaliação sobre o resultado do exercício da entidade.

As indústrias a seguir listadas foram escolhidas aleatoriamente no site da BOVESPA, dividas por segmentos sendo eles: alimentos, automobilísticas, tecnologia, têxtil, mineração, químicas, farmacêuticas e papel e celulose.

4.2. Apresentação das empresas em análise

A seguir estão listadas por segmento as indústrias que foram objeto de estudo desta pesquisa, sendo apresentado o seu contexto histórico, principais produtos

e/ou marcas.

- **Indústrias alimentícias**

BRF S/A.

Fonte: brf-glob.com

Segundo informações do site da organização, a BRF S/A, é uma organização que surgiu em 2009, a partir da associação entre a Sadia e a Perdigão. Em 2012, quando o processo de fusão foi finalizado, a entidade tornou-se uma das gigantes do mercado alimentício mundial. Atualmente é uma das principais exportadoras de proteína animal do mundo, alcançando mais de 110 países. Dentre as marcas da BRF está Sadia, Perdigão, Batavo, Elegê, Qualy, Perdix e Paty.

JBS S/A

Fonte: jbs.com.br

De acordo com informações do site, a JBS, é uma entidade líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, além de obter uma grande participação na produção de carne suína. A entidade possui mais de 200 mil colaboradores pelo mundo, detém 340 unidades de produção atuando nas áreas de alimentos, couro, biodiesel, colágeno, embalagens metálicas e produtos de limpeza. Está presente em 100% dos mercados consumidores, a JBS é a maior empresa de exportação de proteína animal do mundo, vendendo para mais de 150 países.

M Dias Branco

Fonte: mdiasbranco.com.br

O site da entidade informa que, a M Dias Branco, está no mercado a mais de meio século, possui um moderno parque industrial com equipamentos de última geração e segue os mais rigorosos padrões de qualidade. A organização gera mais de 16 mil empregos diretos, com 14 indústrias distribuídas no Brasil e 13 unidades de comercialização e distribuição. O grupo é líder nacional na fabricação e venda de biscoitos e massas alimentícias. Atua ainda nos segmentos de moagem de trigo, refino de óleo, gorduras, margarinas e cremes vegetais, bolos e snacks, em todo território nacional. Dentre as marcas do grupo estão Adria, Puro Sabor, Vitarella, Richester, Fortaleza, Isabela, Finna, Amarela, Brasilar entre outras.

Marfrig Global Foods

Fonte: marfrig.com.br

Segundo as informações disponíveis no site da instituição, a Marfrig Global Foods é uma das maiores companhias de alimentos à base de carne bovina, ovina, de aves e de peixes do mundo. A organização detém unidades produtivas, comerciais

e de distribuição instalados em 16 países. A Marfrig é considerada uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas.

Excelsior Alimentos

Fonte: excelsior.ind.br

Com informações do site da empresa, a Excelsior Alimentos é uma entidade gaúcha que desenvolve produtos, através da industrialização de carne suína e frango. Tendo em seu portfólio presuntos, patês, salsichas, linguiças e congelados, como pizzas, lasanha, empanados e pão de queijo. A Excelsior, tem 121 anos de trajetória, em solo gaúcho onde se encontra o centro de operação, e os canais de distribuição em toda região sul do país.

Minerva

Fonte: portal.minervafoods.com

De acordo com informações do site da Minerva, a organização é referência global na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, no processamento de proteínas bovinas, suínas e aves. Minerva Foods, é uma das empresas líderes do segmento na América do Sul, possuindo uma posição privilegiada no mercado internacional, exportando para cerca de 100 países. Entre as marcas da empresa estão: Minerva, Pul, Frigomerc, Carrasco.

- **Indústrias automobilísticas**

Mahle-Metal Leve

Fonte: br.mahle.com

Segundo o site da organização, o grupo Mahle é um parceiro global líder em desenvolvimento para a indústria automotiva e de motores, oferecendo uma competência em sistemas única na área de motores, filtração, elétrica e mecânica e gerenciamento térmico. O grupo está entre os principais fornecedores de sistemas do mundo para aplicações móveis nesse setor. Na indústria de equipamento original, a Mahle dispõe de soluções inovadoras para automóveis, veículos comercias, máquinas e outras aplicações industriais.

Tupy

Fonte: tupy.com.br

De acordo com o site da Tupy, a empresa foi fundada em 1938 em Santa Carina. A organização tem capacidade para produzir 848 toneladas anuais de peças em ferro fundido. A Entidade detém de certificações como ISO/TS 16949, ISO 9001 e ISO 14001. A Tupy tem cerca de 12 mil postos de trabalho, e exporta metade de sua produção para aproximadamente 40 países. Grande parte de sua produção é constituída de componentes desenvolvidos sob encomenda para o setor automotivo, englobando caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e de construção, carros de passeio, motores industriais e marítimos entre outros.

Indústrias Romi

Fonte: romi.com.br

No site entidade informa que, as Indústrias Romi, teve início a partir de uma oficina de reparo de automóveis em Santa Barbara d'Oeste SP, e hoje é uma organização com renome internacional, tendo seus produtos e serviços sendo consumidos tanto no mercado nacional quanto internacional. As indústrias Romi, exporta produtos para todos os continentes e utilizados em diversos setores da indústria, dentre outros, fabricantes e fornecedoras da cadeia automobilísticas, bens de consumo em geral.

Plascar

Fonte: plascar.com.br

Com informações do site da organização a Plascar é uma indústria brasileira, mas que possui atuação mundial. A Plascar industrializa e comercializa peças de acabamento interno e externo de veículos automotores, como por exemplo: para-choques, painéis de instrumentos, difusores de ar, volantes, acionadores de vidro entre outros. Com aproximadamente 50 anos no mercado, a organização é referência no setor automotivo, um dos fatores é por deter da tecnologia Woodstock (composição de farinha de madeira e polipropileno) que é utilizada na fabricação de portas e portas-pacotes.

Iochpe – Maxion

Fonte: iochpe.com.br

Segundo o site da instituição, a Iochpe teve seu início em 1918, no ramo madeireiro, ao longo do tempo, a empresa diversificou suas atividades para o setor financeiro, e depois para o setor industrial. Então, na década de 90 a Iochpe começou a concentrar suas atividades no segmento de autopeças e equipamentos ferroviários, alienando grande parte dos ativos e participações que não estavam ligados a estes segmentos.

Marcopolo

Fonte: marcopolo.com.br

De acordo com o site da empresa, a Marcopolo teve seu início em 1949, em Caxias do Sul (RS), inicialmente levava o nome “Nicolas e Cia”. A empresa funcionava em um pequeno galpão, quando seus idealizadores começaram a investir de modo contínuo em aprimoramento, tecnologia e expansão. O que contribuiu para que a organização se tornasse em referência mundial no encarroçamento de ônibus.

- **Indústrias Tecnológicas**

Bematech

Fonte: bematech.com.br

Com informações do site, a organização teve início em 1987, e no ano de 1991, recorreu a iniciativa privada com o intuito de aumentar o desenvolvimento tecnológico e industrial. A Bematech, foi a primeira indústria brasileira a fabricar mini impressoras em larga escala e a primeira a fornecer blocos impressores integrados para terminais de autoendimento. Em 2001 a entidade iniciou suas exportações.

Itautec

Fonte: itautec.com.br

De acordo com informações da Itautec, a empresa faz parte da Itaúsa – investimentos Itaú S.A. um dos maiores grupos privados do país. Uma das primeiras holdings puras de capital aberto, a Itaúsa foi criada com a finalidade de realizar a centralização das decisões estratégicas e financeiras de um conjunto de empresas, e dessa forma, ter melhor condição de expansão. A Itautec, é a empresa de tecnologia deste conglomerado. Com a experiência de 34 anos, no desenvolvimento de soluções

tecnológicas, tem atuado nos mercados de informática e automação bancaria, automação comercial e serviços tecnológicos.

Positivo

Fonte: positivo.com

O site da Positivo, informa que, a empresa teve início 1989 devido a uma necessidade dos alunos da Faculdade Positivo. Ao desenvolver produtos inovadores, que contemplavam alta tecnologia e preços acessíveis acabou por conquistar a confiança do mercado nacional e internacional. A assistência técnica, é disponível em vários pontos pelo país. A organização possui certificações como ISO 9001 e ISO 140001. Com 25 anos de trajetória, e liderança a 10 anos na venda de computadores, a organização segue inovando.

- **Indústrias têxtil**

Vicunha Têxtil

Fonte: vicunha.com.br

Segundo o site da Vicunha, a empresa está a mais de 45 anos no mercado e é uma das maiores indústrias têxteis do mundo e líder em diversos segmentos. A empresa possui unidades nos estados do Ceara, Rio Grande do Norte e São Paulo, além de estar presente no Equador e na Argentina, e com filiais de vendas na Argentina e Suíça. A Vicunha está entre os principais fabricantes mundiais de índigos e brins. Com a finalidade de estar em constante aperfeiçoamento e inovação em sua produção, a entidade detém de um moderno parque industrial, e investe constantemente em tecnologia e capacitação dos seus 8 mil colaboradores. Atualmente a Vicunha responde por 40% da produção brasileira de índigo.

Cedro Têxtil

Fonte: cedro.com.br

O site da empresa informa que, a Cedro Têxtil tem mais de 140 anos de tradição, e é uma das principais indústrias têxtil do país. A empresa é 100% brasileira, e possui capacidade de produção de 168 milhões de metros quadrados de tecido por ano. A Cedro tem como principais produtos os demins, brins e telas, que fazem parte da composição tanto da linha de moda quanto da linha profissional e nos tecidos técnicos.

Buettner Industria e Comércio

Fonte: buettner.com.br

O site da Buettner, informa que a indústria teve início em 1898, com o nome Eduard Von Buettner e Cia. Tudo teve início com máquinas de bordar cortinas de filó, vindas da Alemanha. Em 1970, começaram a exportar para Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Áustria, Suíça, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e EUA.

- **Indústrias de Mineração**

Vale do Rio Doce

Fonte: vale.com

No site da empresa, onde está disponível um livro com a história da Vale, relatando que a empresa teve seu início na década de 40. O objetivo inicial da companhia era produzir 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro, porém, em 2012 ultrapassou 5 bilhões de toneladas de minério de ferro. Com 139 mil colaboradores a Vale atua em 37 países, com a produção de ferro, cobre, níquel, carvão, fertilizantes e outros produtos.

MMX Mineração

Fonte: mmx.com.br

Conforme o site da empresa informa, a MMX Mineração está no mercado desde 2005, e faz parte no grupo EBX. A organização possui minas em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A MMX possui uma capacidade de produção de 7 milhões de toneladas de minério de ferro em seus dois sistemas: Sudeste e Corumbá. A mineradora vende para o Brasil e exterior.

Magnesita

Fonte: magnesita.com.br

Segundo informações do site da Magnesita, a organização é brasileira é dedicada à mineração, produção e comercialização de externa linha de materiais refratários: são mais de 13 mil tipos diferentes, de materiais monolíticos e tijolos convencionais a cerâmicas nobres, para revestir equipamentos que operam em altas temperaturas. Os produtos têm alvo principal os fabricantes de aço, cimento e vidro. A Magnesita, extrai os benefícios de uma das maiores e melhores reservas de magnesita, dolomita e talco do mundo. Atualmente a empresa opera em 28 unidades industriais e de mineração, sendo 16 delas no Brasil.

Gerdau

Fonte: gerdau.com.br

De acordo com o site, a Gerdau é líder no segmento de aços longos na América e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. Recentemente começou a trabalhar com a fabricação própria de aços planos e a expansão de minério de ferro, duas iniciativas que tem ampliado o mix de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade de suas operações. Tendo unidades em 14 países, a Gerdau possui cerca de 14 mil colaboradores, somando as unidades somam capacidade superior a 25 milhões de toneladas de aço por ano.

- **Indústrias Químicas**

Fertilizantes Heringer

Fonte: heringer.com.br

O site da empresa informa que, a Fertilizantes Heringer está há 46 anos no mercado, a organização é pioneira na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes. A companhia está entre as três maiores empresas de fertilizantes do país. A Heringer atua em todo território nacional por meio de 21 unidades de produção, comercialização e distribuição, sendo 13 próprias, 4 arrendadas e 4 terceirizadas.

Unipar Carbocloro

Fonte: uniparcarbocloro.com.br

Segundo o site da empresa, a Unipar Carbocloro tem como principal atividade a produção de soda, cloro e derivados. A empresa foi constituída em 1969, com a denominação União Participações Ltda., no mesmo ano de sua constituição passou a ser sociedade por ações. Em 1971 se tornou pioneira no setor petroquímico e participa de modo efetivo da instalação do Pólo Petroquímico de São Paulo, o primeiro do país.

- **Industria Farmacêutica**

Hypermarcas

Fonte: hypermarcas.com.br

No site da empresa informa que, a Hypermarcas é uma das maiores companhias de bem e consumo brasileira e possui o maior e mais diversificado portfólio de marcas, as predominantemente marcas líder e vice-líder em seus segmentos. A Hypermarcas atua em atua em duas linhas de negócios: farma e consumo, desenvolvendo, produzindo e comercializando. A estrutura de vendas abrange todo território nacional.

Grupo Dimed

Fonte: grupodimed.com.br

Segundo o site da empresa, o Grupo Dimed é composto por três tipos de negócios: a Panel, maior rede de farmácias presentes no Sul do país; Dimed uma das principais distribuidoras de medicamentos e produtos de beleza e a Lifar, desenvolvimento e fabricação de cosméticos, medicamentos e alimentos, além de ser responsável pela produção para grandes marcas no Brasil e no exterior, fabrica a marca própria Panel. O laboratório industrial farmacêutico Lifar é o corresponsável pelo lançamento de produtos que apresentam um crescente sucesso comercial nos mercados onde atua, o segmento está presente no grupo há 45 anos, sendo referência no desenvolvimento e fabricação de cosméticos, medicamentos e alimentos.

Nortec Química

Fonte: nortecquimica.com.br

O site da empresa informa que, a Nortec Química-Farmacêutica está há 30 anos produzindo moléculas ativas para a indústria farmacêutica de medicamentos de marca referência, genérico e similares, para os sistemas de saúde público, e para doenças negligenciadas assim conceituadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Nortec Química é a única produtora no mundo de Benzinidazol (utilizado no tratamento da doença de chagas), é o maior produtor de antirretrovirais do Ocidente. A empresa já detém 250 laboratórios no Brasil e no exterior.

- **Industria de papel e celulose**

Suzano Papel e Celulose

Fonte: suzano.com.br

De acordo com site da instituição, a Suzano Papel e Celulose está no mercado há 91 anos. Atualmente opera no segmento de celulose de eucalipto, comercializada em 31 países, e papel para imprimir, escrever (revestidos e não revestidos), cartão, com quatro linhas e cerca de 30 marcas, que são vendidos em 60 países. A organização possuiu sua administração em São Paulo (SP), e unidades produtivas em Embu, Limeira e duas em Suzano (todas no estado de São Paulo), além de uma unidade na Bahia (Mucuri) e no Maranhão (Imperatriz). No exterior possui escritório na China e subsidiarias nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina.

Klabin

Fonte: klabin.com.br

No site da Klabin, nos informa que, a organização é a maior produtora e exploradora de papeis do Brasil, é líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de

comercializar madeiras em toras. A entidade detém de 15 unidades industriais, sendo 14 no Brasil e uma na Argentina. A gestão da empresa está orientada para o desenvolvimento sustentável, procurando sempre a união entre o desenvolvimento social e compromisso ambiental.

Fibria

Fonte: fibria.com.br

De acordo com as informações disponíveis no site da instituição, a Fibria é líder mundial na produção de celulose de eucalipto, e possui capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose, com fabricas localizadas em Mato Grosso do Sul, Espirito Santo, São Paulo e Bahia. Em sociedade com a Cenibra, opera o único porto brasileiro especializado em embarque de celulose. A Fibria trabalha com uma base florestal total de 969 mil hectares, sendo 343 mil tem a finalidade de conservação ambiental.

4.3. Base de dados das organizações em análise.

A seguir será apresentado os Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado das organizações, é importante ressaltar que para melhor comparabilidade e análise deste trabalho, as demonstrações contábeis foram compactadas, destacando as contas de estoques por ser o foco de estudo desta pesquisa, além de que, em algumas demonstrações o valor da provisão de perdas do estoque (a nomenclatura pode variar de um relatório para outro), foi incorporado novamente ao

balanço com base nas notas explicativas, uma vez que, em alguns relatórios a conta de estoque já se encontravam com o valor líquido.

As demonstrações completas estão disponíveis na fonte descriminada logo abaixo de cada demonstração compactada.

- **Indústrias alimentícias**

A seguir uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de alimentos BR Foods, M Dias Branco e JBS Foods, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 01 **Balanço Patrimonial: BRF, M Dias Branco e JBS**

	BRF *Em milhares*		**M. Dias Branco** *Em milhares*		**JBS** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	14.546.890	10.130.908	1.174.363	887.901	29.268.122	22.008.867
Estoques	**2.941.355**	**3.111.615**	**461.418**	**483.586**	**8.273.110**	**6.904.616**
Produtos acabados	1.551.383	1.951.167	79.132	96.670	5.426.529	4.713.790
Produtos processo	207.039	186.883	17.469	24.668	754.389	507.475
Matérias-primas	517.460	361.940	182.276	224.010	1047.788	830.847
Almoxarifado e outros	727.729	667.500	188.812	142.144	1044.404	852.504
Provisão para perdas	(1.205)	(31.590)	(6.271)	(3.906)	-	-
Outras Provisões	(61.051)	(24.285)	-	-	-	-
Ativos não circulantes	18.615.490	19.132.046	2.842.466	2.513.414	44.501.450	39.756.738
Total do Ativo	**36.103.735**	**32.374.569**	**4.478.247**	**3.884.901**	**82.042.682**	**68.670.221**
Total do Passivo	**36.103.735**	**32.374.569**	**4.478.247**	**3.894.901**	**82.043.682**	**68.670.221**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
BRF: http://www.valor.com.br
M Dias Branco: http://ri.mdiasbranco.com.br
JBS: http://jbss.infoinvest.com.br

Abaixo uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de alimentos Marfrig e Minerva com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 02 **Balanço Patrimonial: Marfrig e Minerva**

	MARFRIG *Em milhares*		**MINERVA** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	6.340.598	5.665.178	2.392.189	1.934.187
Estoques	**2.027.919**	**1.828.552**	**276.247**	**196.635**
Produtos acabados	1.567.978	1.456.435	247.718	179.414
Produtos processo	-	-	-	-
Matérias-primas	320.245	235.564	-	-
Almoxarifado e outros	196.843	183.977	28.529	17.221
Provisão para perdas	(57.147)	(47.424)	-	
Ativos não circulante	11.817.391	10.333.834	3.780.789	2.535.877
Total do Ativo	**20.185.908**	**17.827.564**	**6.449.225**	**4.666.699**
Total do Passivo	**20.185.908**	**17.827.564**	**6.449.225**	**4.666.699**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Margrif: http://ri.marfrig.com.br

Minerva: http://ri.minervafoods.com

A seguir será apresentado a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias de alimentos BR Foods, M Dias Branco e JBS Foods, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 03 **DRE: BRF, M. Dias Branco e JBS**

	BRF		**M. Dias Branco**		**JBS**	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	29.006.843	27.787.477	4.579.890	4.311.638	120.469.719	92.902.798
Custo dos produtos vendidos	(20.497.430)	(20.877.597)	(3.034.837)	(2.865.445)	(101.796.347)	(81.056.088)
Subvenções para investimentos estaduais	-	-	179.474	183.419	-	-
Lucro Bruto	**8.509.413**	**6.909.880**	**1.724.527**	**1.629.612**	**18.673.372**	**11.846.710**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(4.216.500)	(4.141.016)	(832.625)	(817.754)	(7.154.335)	(5.262.199)
Desp. gerais e adm.	(402.054)	(427.344)	(208.990)	(211.666)	(3.330.042)	(2.519.993)
Result. de eq. patrimonial	25.570	12.908	-	-	26.103	6.722
Outras receitas operacionais, líquidas	(438.110)	(458.115)	(14.948)	(21.390)	(385.655)	84.086
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	3.478.319	1.896.313	667.964	578.802	7.829.443	4.155.326
	(990.698)	(747.536)	(11.880)	(14.439)	(3.637.620)	(2.380.331)
Resultado Financeiro Líquido						
Lucro/Prejuízo antes IR e contribuições	**2.487.621**	**1.148.777**	**656.084**	**564.363**	**4.191.823**	**1.774.995**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	(117.361)	(13.093)	(56.822)	(39.978)	(1.656.879)	(166.231)
Diferidos	(235.205)	(116.026)	-	-	(128.517)	(490.439)
Operações Descontinuadas	89.822	47.179	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líq.	**2.224.877**	**1.066.837**	**599.262**	**524.385**	**2.406.427**	**1.118.325**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
BRF: http://www.valor.com.br
M Dias Branco: http://ri.mdiasbranco.com.br
JBS: http://jbss.infoinvest.com.br

Na sequência Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias de alimentos Marfrig e Minerva com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 04

DRE: Marfrig e Minerva

	MARFRIG		**MINERVA**	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	21.073.322	18.752.376	5.424.894	4.298.903
Custo dos produtos vendidos	(18.408.152)	(16.442.702)	(4.347.517)	(3.297.392)
Lucro Bruto	**2.665.170**	**2.309.674**	**1.077.377**	**1.001.511**
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(935.351)	(805.303)	(362.412)	(373.534)
Despesas gerais e administrativas	(529.148)	(563.524)	(170.380)	(127.389)
Resultado de equivalencia patrimonial	(17.795)	(9.109)	(67.328)	(150.125)
Outras receitas operacionais, líquidas	(98.423)	(64.984)	(52.517)	(27.194)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	1.084.453	866.754	424.740	323.269
Resultado Financeiro Líquido	(2.126.764)	(2.030.994)	(851.898)	(643.357)
Lucro/Prejuízo antes IR e contribuições	**(1.042.311)**	**(1.164.240)**	**(427.158)**	**(320.088)**
Imposto de Renda e Contribuições				
Correntes	222.054	267.470	-	-
Diferidos	99.964	93.860	8.930	6.119
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**(720.293)**	**(802.910)**	**(418.228)**	**(313.969)**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Margrif: http://ri.marfrig.com.br
Minerva: http://ri.minervafoods.com

- **Indústrias automobilísticas**

A seguir uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias automobilísticas Mahle Metal, Tupy e Romi, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 05 **Balanço Patrimonial: Mahle Metal, Tupy e Romi**

	Mahle Metal		Tupy		Romi	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	768.361	716.187	2.055.859	1.759.241	464.490	510.730
Estoques	**327.169**	**314.800**	**379.221**	**277.766**	**258.014**	**274.066**
Produtos acabados	193.726	173.548	212.520	118.018	65.832	62.163
Produtos processo	90.471	89.763	52.409	59.346	78.229	98.183
Matérias-primas	52.529	49.842	88.570	74.159	88.268	85.282
Almoxarifado e outros	21.682	26.886	34.797	33.787	25.685	28.438
Provisão para perdas	(31.239)	(25.239)	(9.075)	(7.544)	-	-
Ativos não circulante	1.450.299	1.396.748	2.527.850	2.470.003	566.492	636.334
Total do Ativo	**2.545.829**	**2.427.735**	**4.962.930**	**4.507.010**	**1.288.996**	**1.421.130**
Total do Passivo	**2.545.829**	**2.427.735**	**4.962.930**	**4.507.010**	**1.288.996**	**1.421.130**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Mahle: http://ri.mahle.com.br
Tupy: https://tupy.com.br
Romi: http://www.romi.com.br

Segue uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias automobilísticas Plascar, Marcopolo e Iochpe, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013 nos relatórios da Plascar e Marcopolo, e dezembro de 2012 com comparativo 2011 na Iochpe.

Tabela 06 **Balanço Patrimonial: Plascar, Marcopolo e Iochpe**

	Plascar		Marcopolo		Iochpe	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2012**	**2011**
Outros ativos circulantes	104.557	122.377	2.200.643	2.077.391	1.579.884	1.358.223
Estoques	**68.761**	**115.896**	**467.422**	**447.456**	**639.060**	**634.530**
Produtos acabados	4.720	7.368	127.393	149.608	217.081	228.307
Produtos processo	12.539	17.505	77.376	59.254	122.443	119.887
Matérias-primas	26.239	40.610	247.397	217.861	192.441	195.366
Almoxarifado e outros	28.690	53.285	22.292	26.560	125.144	107.299
Provisão para perdas	(3.427)	(2.872)	(7.036)	(5.827)	(18.049)	(16.329)
Ativos não circulante	644.945	736.982	1.770.500	1.592.993	3.816.761	3.482.439
Total do Ativo	**818.263**	**975.255**	**4.438.565**	**4.117.840**	**6.035.705**	**5.475.192**
Total do Passivo	**818.263**	**975.255**	**4.438.565**	**4.117.840**	**6.035.705**	**5.475.192**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Plascar:http://www.plascar.com.br
Marcopolo: http://ri.marcopolo.com.br
Iochpe: http://iochpe.mediagroup.com.br

Abaixo a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias automobilísticas Mahle Metal, Tupy e Romi, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 07 **DRE: Mahle Metal, Tupy e Romi**

	Mahle Metal *Em milhares*		**Tupy** *Em milhares*		**Romi** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	2.332.980	2.393.752	3.114.661	3.122.984	648.611	667.423
Custo dos produtos vendidos	(1.723.999)	(1.743.233)	(2.547.808)	(2.554.117)	(481.184)	(474.151)
Lucro Bruto	**608.981**	**650.519**	**566.853**	**568.867**	**167.427**	**193.272**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(173.931)	(166.987)	(124.058)	(123.342)	(72.738)	(72.003)
Despesas gerais e administrativas	(72.371)	(89.551)	(101.826)	(101.738)	(63.793)	(66.506)
Resultado de equivalencia patrimonia	-	-				
Outras receitas operacionais, líquida	(8.705)	(9.416)	(136.067)	(85.110)	4.953	754
Outros resultados	(75.239)	(73.203)	-	-	(26.266)	(25.240)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	278.735	311.362	204.902	258.677	9.583	-
Resultado Financeiro Líquido	(16.528)	(32.803)	(37.697)	(135.660)	2.748	4.233
Lucro/Prejuízo antes IR e CSLL	**262.207**	**278.559**	**167.205**	**123.017**	**12.331**	**4.233**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	(54.435)	(62.314)	-	-	(4.661)	(8.131)
Diferidos	(11.107)	(22.477)	(77.993)	(36.696)	-	-
Operações Descontinuadas						(24.537)
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercíc	**196.665**	**193.768**	**89.212**	**86.321**	**7.670**	**(28.435)**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Mahle: http://ri.mahle.com.br
Tupy: tupy.com.br
Romi: http://www.romi.com.br

Apresentada a seguir a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias automobilísticas Plascar, Marcopolo e Iochpe, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013 nos relatórios da Plascar e Marcopolo, e dezembro de 2012 com comparativo 2011 na Iochpe.

Tabela 08 **DRE: Plascar, Marcopolo e Iochpe**

	Plascar *Em milhares*		**Marcopolo** *Em milhares*		**Iochpe** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2012**	**2011**
Receita Líquida Operacional	658.343	610.901	3.400.194	3.659.309	6.126.493	5.269.424
Custo dos produtos vendidos	(536.274)	(550.136)	(2.807.859)	(2.928.774)	(5.267.393)	(4.712.796)
Lucro Bruto	**122.069**	**60.765**	**592.335**	**730.535**	**859.100**	**556.628**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(30.079)	(31.373)	(196.438)	(179.890)	(129.117)	(66.583)
Despesas gerais e administrativas	(63.684)	(61.512)	(171.341)	(173.823)	(270.645)	(190.478)
Resultado de equivalencia patrimonial			35.320	24.984	(13.765)	(33.121)
Outras receitas operacionais, líquidas	10.164	785	5.386	(6.913)	7.986	4.334
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	38.470	(31.335)	265.262	394.893	453.559	270.780
Resultado Financeiro Líquido	(68.807)	(45.279)	11.101	(4.644)	(212.924)	(135.134)
Lucro/Prejuízo antes IR e contribuições	**(30.337)**	**(76.614)**	**276.363**	**390.249**	**240.635**	**135.646**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	-	-	(56.111)	(85.640)	(81.347)	(72.318)
Diferidos	(4.726)	22.993	3.818	(12.492)	52.012	42.378
Operações Descontinuadas	(41.190)	(23.978)	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**(76.253)**	**(77.599)**	**224.070**	**292.117**	**211.300**	**105.706**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Plascar:http://www.plascar.com.br
Marcopolo: http://ri.marcopolo.com.br

- **Indústrias tecnológicas**

A seguir uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de tecnologia Bematech, Itautec e Positivo, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 09 **Balanço Patrimonial: Bematech, Itautec e Positivo**

	Bematech *Em milhares*		**Itautec** *Em milhares*		**Positivo** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	260.461	207.328	87.534	521.743	896.652	1.518.068
Estoques	**26.576**	**24.599**	**17.262**	**73.579**	**479.503**	**660.710**
Produtos acabados	7.341	4.801	15.676	60.407	159.588	175.773
Produtos processo	13	71	-	2.281	24.763	52.784
Matérias-primas	10.917	9.666	12.325	30.793	279.002	390.399
Almoxarifado e outros	8.711	10.413	-	-	51.440	95.960
Provisão para perdas	(406)	(352)	(10.739)	(19.902)	(35.290)	(54.206)
Ativos não circulante	379.798	268.725	184.825	155.256	383.641	361.666
Total do Ativo	**666.835**	**500.652**	**289.621**	**750.578**	**1.759.796**	**2.540.444**
Total do Passivo	**666.835**	**500.652**	**289.621**	**750.578**	**1.759.796**	**2.540.444**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demonstrações contábeis, disponíveis em:

Bematech: http://ri.bematech.com.br

Itautec: http://www.itautec.com.br

Positivo: http://ri.positivoinformatica.com.br

A seguir Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias de tecnologia Bematech, Itautec e Positivo, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 10 **DRE: Bematech, Itautec e Positivo**

	Bematech *Em milhares*		**Itautec** *Em milhares*		**Positivo** *Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	425.576	365.384	101.639	439.305	2.331.559	2.566.533
Variação do valor justo de ativos biológicos	-	-	-	-		
Custo dos produtos vendidos	(245.709)	(221.713)	(110.236)	(434.544)	(1.805.507)	(2.017.408)
Lucro Bruto	**179.867**	**143.671**	**(8.597)**	**4.761**	**526.052**	**549.125**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(62.098)	(52.123)	(8.332)	(66.276)	(352.847)	(393.288)
Despesas gerais e administrativas	(54.629)	(44.401)	(35.684)	(40.888)	(122.336)	(110.134)
Resultado de equivalencia patrimonial	-	-	(20.929)	(6)	22.066	20.776
Outras receitas operacionais, líquidas	8.813	11.267	21.345	(119.129)	13.970	8.385
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	71.953	58.414	(52.197)	(221.538)	86.905	74.864
Resultado Financeiro Líquido	(4.982)	423	2.705	2.476	(63.600)	(59.220)
Prejuízo antes IR e contribuições	**66.971**	**58.837**	**(49.492)**	**(219.062)**	**23.305**	**15.644**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	(10.297)	(4.828)	10.820	(59.156)	(34)	(54)
Diferidos	(2.604)	(11.066)	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**54.070**	**42.943**	**(38.672)**	**(388.676)**	**23.271**	**15.590**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Bematech: http://ri.bematech.com.br
Itautec: http://www.itautec.com.br
Positivo: http://ri.positivoinformatica.com.br

- **Indústrias têxtis**

Apresentado abaixo uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias têxtis Vicunha, Cedro e Buettner, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 11 **Balanço Patrimonial: Vicunha, Cedro e Buettner**

	Vicunha *Em milhares*		**Cedro** *Em milhares*		**Buettner** *Em milhares*	
	2013	**2012**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	704.611	792.492	137.798	165.855	14.737	13.964
Estoques	**402.414**	**221.322**	**111.499**	**105.051**	**9.907**	**6.473**
Produtos acabados	144.387	118.414	60.876	49.037	2.788	1.555
Produtos processo	54.041	34.165	26.314	30.967	5.691	3.378
Matérias-primas	112.058	46.521	12.017	13.295	660	761
Almoxarifado e outros	95.188	24.216	14.543	14.430	768	779
Provisão para perdas	(3.260)	(1.994)	(2.251)	(2.678)	-	-
Ativos não circulante	1.062.733	988.759	434.087	420.269	194.702	192.555
Total do Ativo	**2.169.758**	**2.002.573**	**683.384**	**691.175**	**219.346**	**212.992**
Total do Passivo	**2.169.758**	**2.002.573**	**683.384**	**691.175**	**219.346**	**212.992**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demonstrações contábeis, disponíveis em:
Vicunha: http://www.valor.com.br
Cedro: http://www.cedro.com.br
Buttner: http://www.buettner.com.br

A seguir a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias têxtis Vicunha, Cedro e Buettner, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 12 **DRE: Vicunha, Cedro e Buettner**

	Vicunha *Em milhares*		**Cedro** *Em milhares*		**Buettner** *Em milhares*	
	2013	**2012**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	1.294.398	1.170.243	563.973	584.440	55.700	55.453
Custo de Ociosidade	-	-	(5.971)	-	-	-
Custo dos produtos vendidos	(893.647)	(865.113)	(478.676)	(474.268)	(53.097)	(52.509)
Lucro Bruto	**400.751**	**305.130**	**79.326**	**110.172**	**2.603**	**2.944**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(120.569)	(130.493)	(44.896)	(44.487)	(7.260)	(7.689)
Despesas gerais e administrativas	(102.962)	(97.157)	(24.262)	(28.411)	(5.012)	(4.759)
Resultado de equivalencia patrimonial	-	-	-	-	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	10.662	22.585	2.446	2.403	792	2.268
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	187.882	100.065	12.614	39.677	- 8.877	- 7.236
Resultado Financeiro Líquido	(25.555)	(17.949)	(26.274)	(16.900)	(7.272)	(15.911)
Prejuízo antes IR e contribuições	**162.327**	**82.116**	**(13.660)**	**22.777**	**(16.149)**	**(23.147)**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	(33.880)	(5.343)	(543)	(6.074)	-	-
Diferidos	13.170	50.054	3.769	(613)	-	-
Prejuízo	-	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**141.617**	**126.827**	**(10.434)**	**16.090**	**(16.149)**	**(23.147)**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Vicunha: http://www.valor.com.br

Cedro: http://www.cedro.com.br
Buttner: http://www.buettner.com.br

- **Indústrias mineradoras**

Segue uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de mineração Magnesita e Gerdau, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 13 **Balanço Patrimonial: Magnesita e Gerdau**

	Magnesita		**Gerdau**	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	1.608.185	1.801.939	1.421.821	402.054
Estoques	**948.377**	**758.602**	**262.522**	**298.920**
Produtos acabados	315.696	282.896	72.397	63.605
Produtos processo	38.787	40.668	94.196	108.415
Matérias-primas	536.499	386.996	49.034	82.364
Almoxarifado e outros	86.504	72.023	50.086	44.536
Provisão para perdas	(29.109)	(23.981)	(3.191)	-
Ativos não circulante	4.051.583	3.913.392	36.935.689	35.589.773
Total do Ativo	**6.608.145**	**6.473.933**	**38.620.032**	**36.290.747**
Total do Passivo	**6.608.145**	**6.473.933**	**38.620.032**	**36.290.747**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Magnesita: http://ri.magnesita.com
Gerdau: http://gerdau.infoinvest.com.br

Abaixo uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de mineração Vale e MMX Mineração, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 14 **Balanço Patrimonial: Vale e MMX Mineração**

	Vale		**MMX Mineração**	
	Em milhões		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	16.594	20.611	302.900	7.034.889
Estoques	**4.501**	**4.125**	**42.493**	**117.006**
Produtos acabados	3.330	2.896	64.863	100.223
Produtos processo	1.171	1.229	-	-
Matérias-primas	-	-	-	-
Almoxarifado e outros	-	-	17.121	19.490
Provisão para perdas	-	-	(39.491)	(2.707)
Ativos não circulante	99.895	103.986	2.892.459	94.087
Total do Ativo	**120.990**	**128.722**	**3.237.852**	**7.245.982**
Total do Passivo	**120.990**	**128.722**	**3.237.852**	**7.245.982**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Vale: http://www.vale.com
MMX: http://www.mmx.com.br

Apresentada abaixo a Demonstração do Resultado do Exercício das indústrias de mineração Magnesita e Gerdau, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 15 **DRE: Magnesita e Gerdau**

	Magnesita		**Gerdau**	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	2.872.042	2.655.962	1.745.879	1.856.205
Custo dos produtos vendidos	(1.989.489)	(1.792.017)	(1.639.401)	(1.640.606)
Lucro Bruto	**882.553**	**863.945**	**106.478**	**215.599**
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(408.504)	(359.928)	(14.474)	(27.621)
Despesas gerais e administrativas	(228.968)	(226.875)	(59.835)	(58.916)
Resultado de equivalencia patrimonial	1.125	448	2.090.733	2.175.864
Opções de ações	(6.140)	(8.603)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	(109.525)	43.543	(25.977)	(46.643)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	130.541	312.530	2.096.925	2.258.283
Resultado Financeiro Líquido	(264.634)	(197.286)	(980.556)	(924.729)
Prejuízo antes IR e contribuições	**(134.093)**	**115.244**	**1.116.369**	**1.333.554**
Imposto de Renda e Contribuições				
Correntes	(33.259)	(28.113)	369	800
Diferidos	70.336	(28.662)	286.135	249.377
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**(97.016)**	**58.469**	**1.402.873**	**1.583.731**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Magnesita: http://ri.magnesita.com
Gerdau: http://gerdau.infoinvest.com.br

A seguir a Demonstração do Resultado do Exercício das indústrias de mineração Vale e MMX Mineração com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 16 **DRE: Vale e MMX Mineração**

	Vale		**MMX Mineração**	
	Em milhões		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	37.539	46.767	329.046	1.041.164
Custo dos produtos vendidos	(25.064)	(24.245)	(197.175)	(387.519)
Lucro Bruto	**12.475**	**22.522**	**131.871**	**653.645**
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(1.099)	(1.302)	(411.020)	(518.668)
Despesas gerais e administrativas	(1.822)	(2.660)	(180.349)	(185.294)
Resultado de equivalencia patrimonial	(1.319)	(2.513)	(22.074)	(1.602)
Outras receitas operacionais, líquidas	(1.057)	(984)	(1.603.842)	(1.171.831)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	7.178	15.063	(2.085.414)	(1.223.750)
Resultado Financeiro Líquido	(5.625)	(7.822)	(124.418)	(746.661)
Prejuízo antes IR e contribuições	**1.553**	**7.241**	**(2.209.832)**	**(1.970.411)**
Imposto de Renda e Contribuições				
Correntes	(1.051)	(7.786)	(13.856)	(14.139)
Diferidos	(149)	953	-	(83.931)
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**353**	**408**	**(2.223.688)**	**(2.068.481)**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:

Vale: http://www.vale.com

MMX: http://www.mmx.com.br

- **Indústrias Químicas**

Disposto abaixo uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias químicas Heringer e Unipar, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 17 **Balanço Patrimonial: Heringer e Unipar**

	Heringer		**Unipar**	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Outros ativos circulantes	2.450.310	1.310.052	267.080	244.576
Estoques	**860.771**	**693.926**	**27.405**	**24.708**
Produtos acabados	-	-	3.419	4.242
Produtos processo	-	-	2.464	2.711
Matérias-primas	648.584	450.950	10.787	9.867
Almoxarifado e outros	214.233	244.546	11.604	9.463
Provisão para perdas	(2.046)	(1.570)	(869)	(1.575)
Ativos não circulante	1.101.709	992.720	1.331.086	1.380.905
Total do Ativo	**4.412.790**	**2.996.698**	**1.625.571**	**1.650.189**
Total do Passivo	**3.311.081**	**2.996.698**	**1.625.571**	**1.650.189**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Heringer: http://www.heringer.com.br
Unipar: http://www.uniparcarbocloro.com.br

Na sequência a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias químicas Heringer e Unipar, com data base dezembro de 2014, com comparativo dezembro de 2013.

Tabela 18 **DRE: Heringer e Unipar**

	Heringer		**Unipar**	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Receita Líquida Operacional	5.951.799	5.427.935	776.483	187.309
Custo dos produtos vendidos	(5.219.901)	(4.776.665)	(422.541)	(100.749)
Lucro Bruto	**731.898**	**651.270**	**353.942**	**86.560**
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(372.705)	(349.600)	(83.791)	(20.676)
Despesas gerais e administrativas	(97.313)	(91.609)	(115.432)	(51.002)
Resultado de equivalencia patrimonial	-	-	(3.205)	35.839
Outras receitas operacionais, líquidas	22.180	10.228	(15.224)	(4.672)
Outros resultados	-	-	-	344.226
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	284.060	220.289	136.290	390.275
Resultado Financeiro Líquido	(274.279)	(273.462)	(61.494)	(36.660)
Prejuízo antes IR e contribuições	**9.781**	**(53.173)**	**74.796**	**353.615**
Imposto de Renda e Contribuições Diferidos	(1.818)	19.269	(9.205)	6.457
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**7.963**	**(33.904)**	**65.591**	**360.072**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:

Heringer: http://www.heringer.com.br

Unipar: http://www.uniparcarbocloro.com.br

- **Indústrias farmacêuticas**

Abaixo uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias farmacêuticas Hypermarcas, Dimed e Nortec, com data base dezembro de 2013, com comparativo dezembro de 2012 para as empresas Hypermarcas e Nortec e dezembro de 2012 com comparativo 2011 para a Dimed.

Tabela 19 **Balanço Patrimonial, Hypermarcas, Dimed e Nortec**

	Hypermarcas		**Dimed**		**Nortec**	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em reais*	
	2013	**2012**	**2012**	**2011**	**2013**	**2012**
Outros ativos circulantes	2.344.825	2.484.874	174.162	159.704	36.782	30.941
Estoques	**290.510**	**268.938**	**205.044**	**188.684**	**18.135**	**16.886**
Produtos acabados	267.875	272.348	206.082	189.456	7.975	4.669
Produtos processo	23.798	8.010	-	-	3.565	4.077
Matérias-primas	95.485	110.434	-	-	6.595	8.140
Almoxarifado e outros	8.464	8.178	1.150	809	-	-
Provisão para perdas	(105.111)	(130.031)	(2.188)	(1.581)	-	-
Ativos não circulante	9.424.092	9.382.005	115.351	92.173	15.522	12.438
Total do Ativo	**12.059.427**	**12.135.817**	**494.557**	**440.561**	**70.439**	**60.265**
Total do Passivo	**12.059.427**	**12.135.817**	**494.557**	**440.561**	**70.439**	**60.265**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:
Hypermarcas: http://www.anefac.com.br
Dimed: http://webcache.googleusercontent.com
Nortec: http://siteempresas.bovespa.com.br

A seguir a Demonstração do Resultado do Exerício, das indústrias farmacêuticas Hypermarcas, Dimed e Nortec, com data base dezembro de 2013, com comparativo dezembro de 2012 para as empresas Hypermarcas e Nortec e dezembro de 2012 com comparativo 2011 para a Dimed.

Tabela 20 **DRE: Hypermarcas, Dimed e Nortec**

	Hypermarcas		**Dimed**		**Nortec**	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em reais*	
	2013	**2012**	**2012**	**2011**	**2013**	**2012**
Receita Líquida Operacional	4.327.267	3.918.401	1.517.273	1.342.275	90.921	90.717
Custo dos produtos vendidos	(1.771.056)	(1.653.369)	(1.181.154)	(1.059.735)	(62.649)	(62.892)
Lucro Bruto	**2.556.211**	**2.265.032**	**336.119**	**282.540**	**28.272**	**27.825**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(1.495.437)	(1.310.811)	(278.013)	(234.180)	-	-
Despesas gerais e administrativas	(188.226)	(207.880)	(33.938)	(27.177)	(6.426)	(6.713)
Resultado de equivalencia patrimonial	50.845	(73.271)	5.431	3.718	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	7.773	141.216	49.121	38.343	(5.280)	(6.546)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	931.166	814.286	78.720	63.244	16.566	14.566
Resultado Financeiro Líquido	(654.201)	(432.194)	(4.847)	(6.015)	(3.585)	(2.081)
Prejuízo antes IR e contribuições	**276.965**	**382.092**	**73.873**	**57.229**	**12.981**	**12.485**
Participações / Juros sobre capital propri	-	-	(10.324)	(7.087)	2.162	2.076
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	338.797	228.158	(16.844)	(13.346)	-	-
Diferidos	(356.942)	(382.185)	400	626	(4.348)	(4.213)
Operações descontinuadas	(2.098)	(24.152)	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**256.722**	**203.913**	**47.105**	**37.422**	**10.795**	**10.348**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:

Hypermarcas: http://www.anefac.com.br

Dimed: http://webcache.googleusercontent.com

Nortec: http://siteempresas.bovespa.com.br

- **Indústrias de papel e celulose**

A seguir uma versão compactada do Balanço Patrimonial, das indústrias de papel e celulose Suzano, Klabin e Fibria, com data base dezembro de 2013, com comparativo dezembro de 2012.

Tabela 21 **Balanço Patrimonial: Suzano, Klabin e Fibria**

	Suzano		**Klabin**		**Fibria**	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Outros ativos circulantes	5.644.555	6.077.092	4.157.302	3.769.078	3.697.802	3.763.735
Estoques	**905.256**	**683.750**	**457.636**	**438.091**	**423.350**	**457.242**
Produtos acabados	412.594	333.635	98.313	101.771	61.329	62.142
Produtos processo	31.701	18.509	-	-	15.726	15.265
Matérias-primas	336.025	218.447	133.465	105.774	260.221	290.085
Almoxarifado e outros	179.342	132.580	247.638	242.171	86.074	89.750
Provisão para perdas	(54.406)	(19.421)	(21.780)	(11.625)	-	-
Ativos não circulante	20.948.743	18.933.776	10.027.105	9.602.821	23.595.730	23.727.704
Total do Ativo	**27.498.554**	**25.694.618**	**14.642.043**	**13.809.990**	**27.716.882**	**27.948.681**
Total do Passivo	**27.498.554**	**25.694.618**	**14.642.043**	**13.809.990**	**27.716.882**	**27.948.681**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:

Suzano: https://ri.suzano.com.br

Klabin: http://klabin.infoinvest.com.br

Fibria: http://fibria.infoinvest.com.br

Pseudônimo: Pequenas Grandes Contadoras

Tema: CPC 16: Uma análise da reavaliação do valor líquido realizável do estoque e seus reflexos no resultado.

Abaixo a Demonstração do Resultado do Exercício, das indústrias de papel e celulose Suzano, Klabin e Fibria, com data base dezembro de 2013, com comparativo dezembro de 2012.

Tabela 22 **DRE: Suzano, Klabin e Fibria**

	Suzano		**Klabin**		**Fibria**	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Receita Líquida Operacional	5.689.559	5.194.591	4.489.717	4.038.936	4.108.040	3.826.245
Variação do valor jsuto de ativos biológicos	-	-	309.474	353.794	-	-
Custo dos produtos vendidos	(4.191.224)	(4.027.824)	(3.174.847)	(2.794.971)	(3.527.183)	(3.364.763)
Lucro Bruto	**1.498.335**	**1.166.767**	**1.624.344**	**1.597.759**	**580.857**	**461.482**
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(250.996)	(247.949)	(331.518)	(287.152)	(107.699)	(91.734)
Despesas gerais e administrativas	(409.431)	(452.692)	(273.267)	(268.701)	(237.015)	(196.199)
Resultado de equivalencia patrimonial	-	-	90.440	385.429	504.153	69.225
Outras receitas operacionais, líquidas	106.584	37.231	10.289	21.074	606.085	60.639
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	944.492	503.357	1.120.288	1.448.409	1.346.381	303.413
Resultado Financeiro Líquido	(1.223.257)	(805.387)	(751.637)	(523.316)	(1.788.999)	(1.362.511)
Prejuízo antes IR e contribuições	**(278.765)**	**(302.030)**	**368.651**	**925.093**	**(442.618)**	**(1.059.098)**
Imposto de Renda e Contribuições						
Correntes	(10.558)	(4.814)	(231.083)	(77.472)	(557.943)	(16.572)
Diferidos	80.564	137.995	152.529	(95.656)	294.139	370.934
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	**(208.759)**	**(168.849)**	**290.097**	**751.965**	**(706.422)**	**(704.736)**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas demosntrações contábeis, disponíveis em:

Suzano: https://ri.suzano.com.br

Klabin: http://klabin.infoinvest.com.br

Fibria: http://fibria.infoinvest.com.br

4.4. Reflexo no resultado

A partir das informações extraídas do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas, foram tabuladas as informações necessárias para identificar o reflexo da reavaliação no resultado. Para chegar ao percentual apresentado nas tabelas abaixo, foi realizado um cálculo de proporção, dividindo o valor de reavaliação pelo resultado simulado (resultado do período sem o valor da reavaliação descontado).

- **Indústrias alimentícias**

Os quadros a seguir demonstram a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação "descontado" do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

Quadro 02 **Reflexo no Resultado: BRF, M. Dias Branco e JBS**

	BRF		M. Dias Branco		JBS	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Resultado com a provisão para perdas	2.224.877	1.066.837	599.262	524.385	2.406.427	1.118.325
Provisão de para perdas	1.205	31.590	6.271	3.906	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	2.226.082	1.098.427	605.533	528.291	2.406.427	1.118.325
% do valor de perdas sobre o resultado	0,05%	2,96%	1,05%	0,74%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

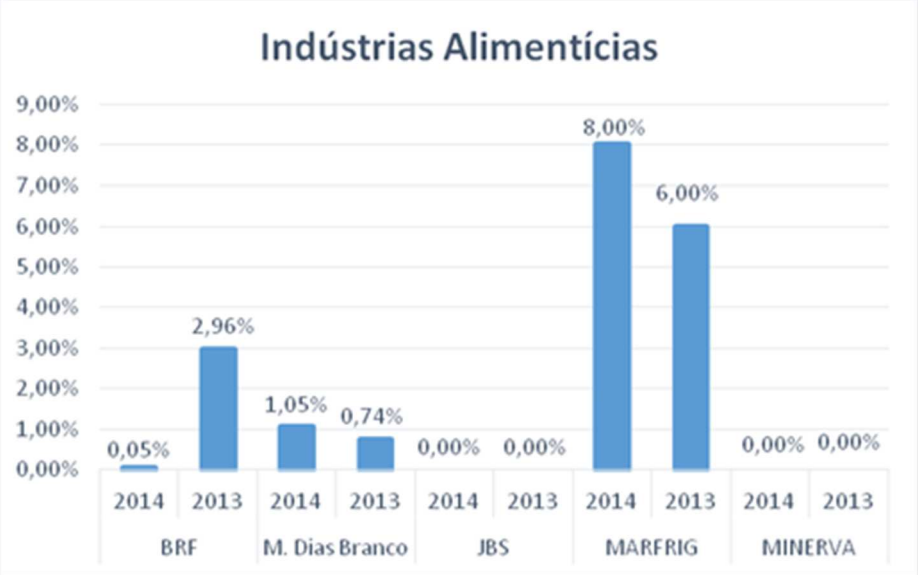
Quadro 03 **Reflexo no Resultado: Marfrig e Minerva**

	MARFRIG		MINERVA	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Resultado com a provisão para perdas	(720.293)	(802.910)	(418.228)	(313.969)
Provisão de para perdas	57.147	47.424	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	(663.146)	(755.486)	(418.228)	(313.969)
% do valor de perdas sobre o resultado	7,93%	5,91%	0,00%	0,00%

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

O gráfico a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias alimentícias. O gráfico demonstra como um mesmo segmento de indústria pode ter uma variação significativa de reavaliação, onde é possível verificar que duas empresas não fazem a reavaliação, JBS e Minerva. Ainda assim, apenas a empresa Marfrig teve um percentual significativo de 6% em 2013 e 8% em 2014, as demais empresas tiveram um percentual inferior a 5%.

Gráfico 01 – Indústrias Alimentícias



Fonte: Elaborado pelas autoras

- **Indústrias automobilísticas**

Os quadros apresentados a seguir demonstram a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação “descontado” do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente

ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

Quadro 04 **Reflexo no Resultado: Mahle Metal, Tupy e Romi**

	Mahle Metal		Tupy		Romi	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	196.665	193.768	89.212	86.321	7.670	(28.435)
Provisão de para perdas	31.239	25.239	9.075	7.544	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	227.904	219.007	98.287	93.865	7.670	(28.435)
% do valor de perdas sobre o resultado	15,88%	13,03%	10,17%	8,74%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras

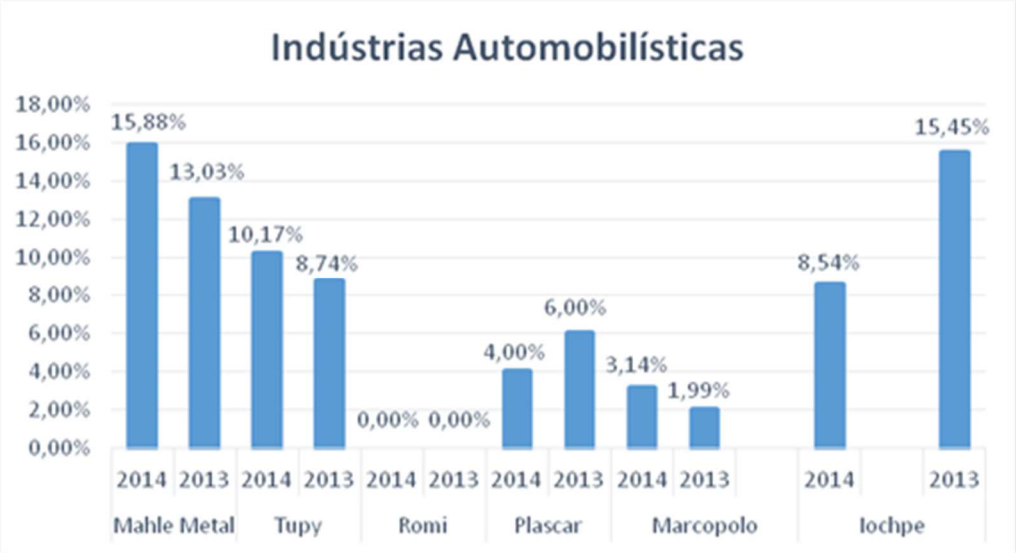
Quadro 05 **Reflexo no Resultado: Plascar, Marcopolo e Iochpe**

	Plascar		Marcopolo		Iochpe	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Resultado com a provisão para perdas	(76.253)	(46.264)	224.070	292.117	211.300	105.706
Provisão de para perdas	3.427	2.872	(7.036)	(5.827)	(18.049)	(16.329)
Resultado sem a provisão para perdas	(72.826)	(43.392)	217.034	286.290	193.251	89.377
% do valor de perdas sobre o resultado	4,49%	6,21%	3,14%	1,99%	8,54%	15,45%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O gráfico apresentado a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias automobilísticas. Os percentuais apresentados aqui são mais significativos que para as empresas alimentícias, uma vez que das seis empresas apresentadas, apenas uma não faz a reavaliação e ainda a Marcopolo foi a única a ter o percentual inferior a 5%, as demais empresas tiverem percentuais significativos, onde duas delas, Mahie Metal e Iochpe, tiveram percentuais acima de 15%.

Gráfico 02 – Indústrias Automobilísticas



Fonte: Elaborado pelas autoras

- **Indústrias tecnológicas**

O quadro abaixo demonstra a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação "descontado" do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

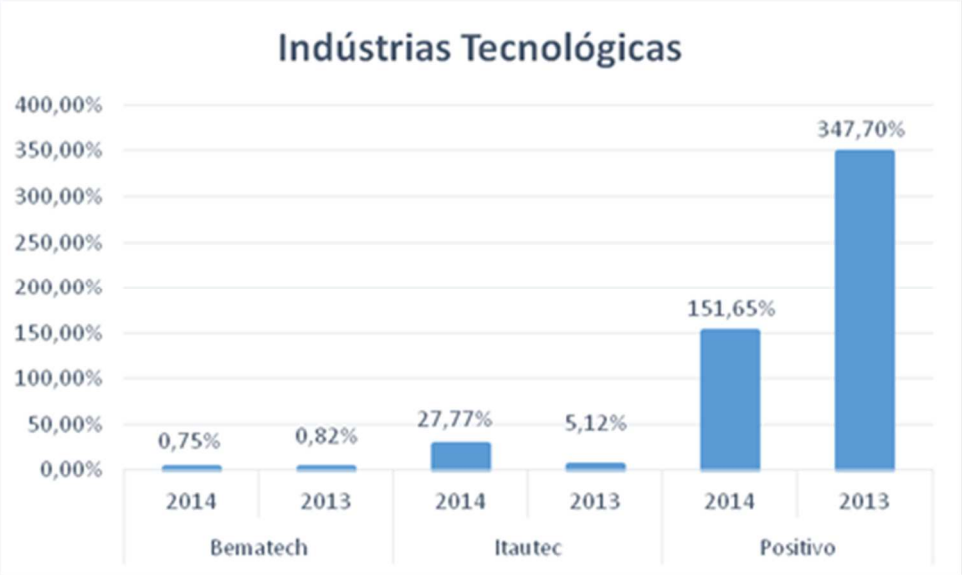
Quadro 06 **Reflexo no Resultado: Bematech, Itautec e Positivo**

	Bematech		Itautec		Positivo	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	54.070	42.943	(38.672)	(388.676)	23.271	15.590
Provisão de para perdas	406	352	10.739	19.902	35.290	54.206
Resultado sem a provisão para perdas	54.476	43.295	(27.933)	(368.774)	58.561	69.796
% do valor de perdas sobre o resultado	0,75%	0,82%	27,77%	5,12%	151,65%	347,70%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O gráfico a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias tecnológicas. O gráfico demonstra como a reavaliação foi altamente significativa para a empresa Positivo, uma vez que em 2013 atingiu mais de 347%, reduzindo para 151% em 2014, percentual ainda bem superior as outras duas empresas de tecnologia, Bematech e Itautec, sendo 0,82% e 5,12% em 2013, e 0,75% e 27,77% em 2014, respectivamente.

Gráfico 03 – Indústrias tecnológicas



Fonte: Elaborado pelas autoras

- **Indústrias têxteis**

O quadro a seguir demonstra a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação “descontado” do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

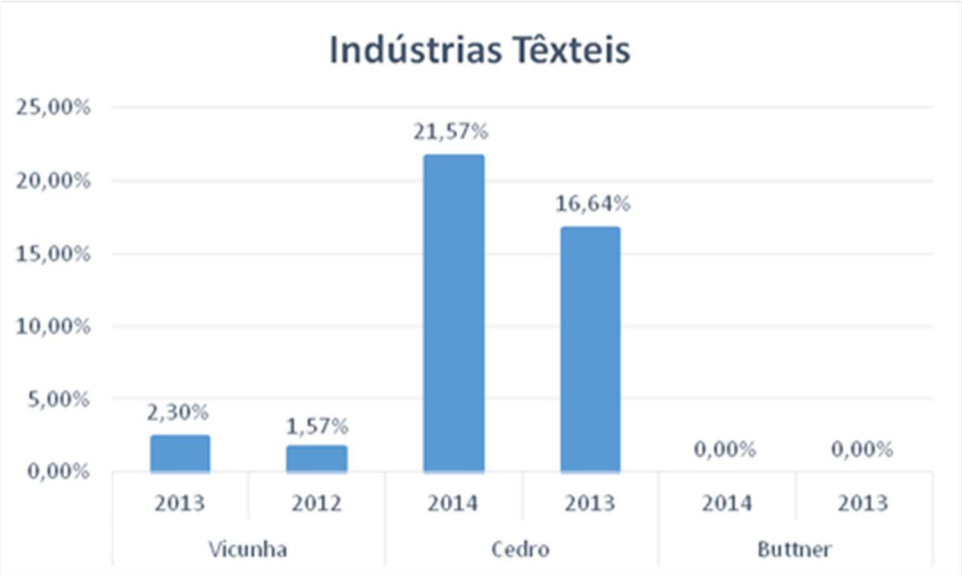
Quadro 07 **Reflexo no Resultado: Vicunha, Cedro e Buettner**

	Vicunha		Cedro		Buettner	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Resultado com a provisão para perdas	141.617	126.827	(10.434)	16.090	(16.149)	(23.147)
Provisão de para perdas	3.260	1.994	2.251	2.678	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	144.877	128.821	(8.183)	18.768	(16.149)	(23.147)
% do valor de perdas sobre o resultado	2,30%	1,57%	21,57%	16,64%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico apresentado abaixo, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias têxteis. O gráfico demonstra que das três empresas selecionadas apenas uma não realiza a reavaliação, ainda apenas a empresa Cedro teve um percentual significativo em relação a seu resultado, que em 2014, ficou superior a 20% já que a empresa Vicunha teve um percentual inferior a 5% de seu resultado.

Gráfico 04 – Indústrias Têxteis



Fonte: Elaborado pelas autoras.

- **Indústrias mineradoras**

Os quadros na sequencia demonstram a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação "descontado" do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

Quadro 08 **Reflexo no Resultado: Magnesita e Gerdau**

	Magnesita		Gerdau	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
Resultado com a provisão para perdas	(97.016)	58.469	1.402.873	1.583.731
Provisão de para perdas	29.109	23.981	3.191	-
Resultado sem a provisão para perdas	(67.907)	82.450	1.406.064	1.583.731
% do valor de perdas sobre o resultado	30,00%	41,01%	0,23%	0,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

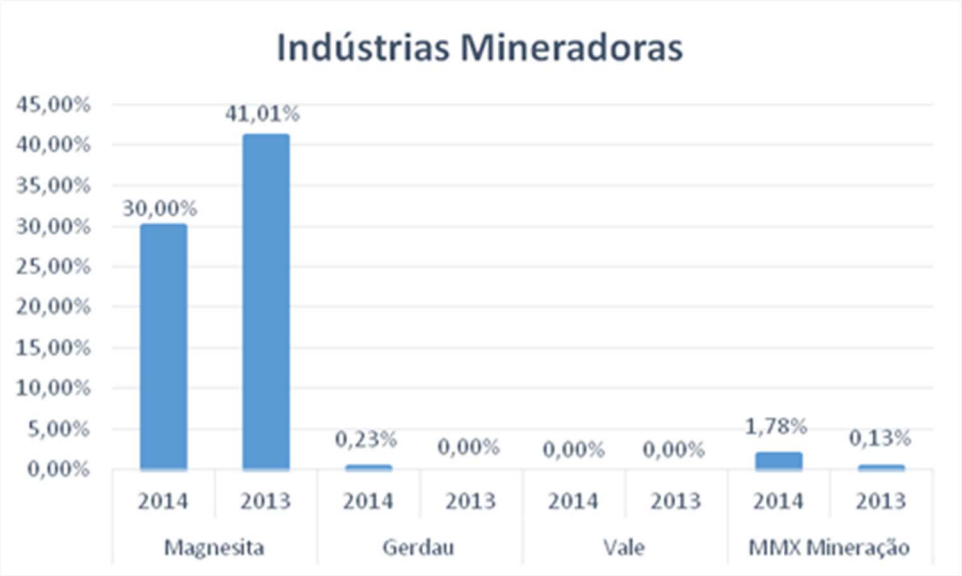
Quadro 09 **Reflexo no Resultado:Vale e MMX Mineração**

	Vale		MMX Mineração	
	Em milhões		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	353	408	(2.223.688)	(2.068.481)
Provisão de para perdas	-	-	39.491	2.707
Resultado sem a provisão para perdas	353	408	(2.184.197)	(2.065.774)
% do valor de perdas sobre o resultado	0,00%	0,00%	1,78%	0,13%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O gráfico apresentado a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias mineradoras. O gráfico demonstra o mesmo que as empresas alimentícias e têxteis, que apenas uma empresa, Magnesita, teve um percentual significativo em relação seu resultado, 41,01% em 2013 e 30% em 2014.

Gráfico 05 – Indústrias Mineradoras



Fonte: Elaborado pelas autoras

- **Indústrias Químicas**

O quadro a seguir demonstra a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação "descontado" do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

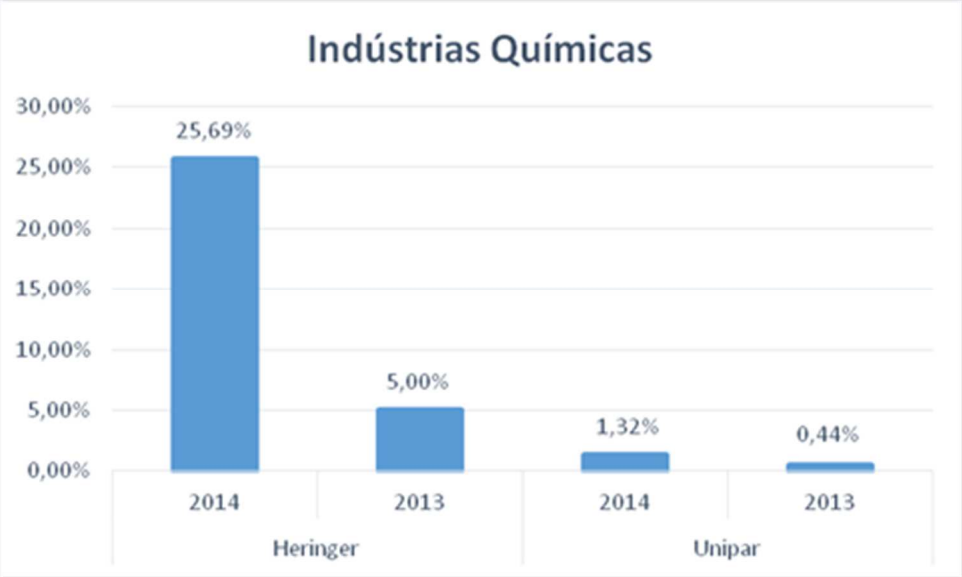
Quadro 10 **Reflexo no Resultado: Henriger e Unipar**

	Heringer		Unipar	
	Em milhares		*Em milhares*	
	2014	**2013**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	7.963	(33.904)	65.591	360.072
Provisão de para perdas	2.046	1.570	869	1.575
Resultado sem a provisão para perdas	10.009	(32.334)	66.460	361.647
% do valor de perdas sobre o resultado	25,69%	4,63%	1,32%	0,44%

Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico apresentado abaixo, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias químicas. O gráfico demonstra que a reavaliação do valor realizável líquido da Unipar teve um reflexo pequeno no resultado enquanto que a Heringer quase atingiu 26% em 2014, um aumento de quase 21% de um ano para o outro.

Gráfico 06 – Indústrias Químicas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

- **Indústrias farmacêuticas**

O quadro a seguir demonstra a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação “descontado” do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

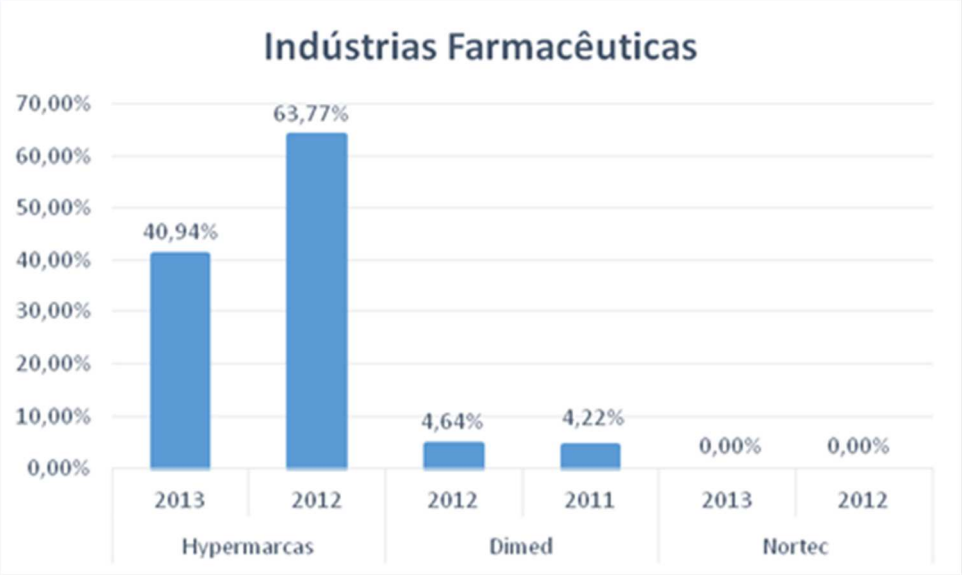
Quadro 11 **Reflexo no Resultado: Hypermarcas, Dimed e Nortec**

	Hypermarcas		Dimed		Nortec	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em reais*	
	2013	**2012**	**2012**	**2011**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	256.722	203.913	47.105	37.422	10.795	10.348
Provisão de para perdas	105.111	130.031	2.188	1.581	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	361.833	333.944	49.293	39.003	10.795	10.348
% do valor de perdas sobre o resultado	40,94%	63,77%	4,64%	4,22%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O gráfico a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias farmacêuticas. O gráfico demonstra o mesmo que com as outras categorias, onde uma empresa, nesse caso a Hypermarcas, tem um percentual bem superior as demais, 63,77% em 2012 e 40,94% em 2013.

Gráfico 07 – Indústrias Farmacêuticas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

- **Indústrias de Papel e Celulose**

O quadro abaixo demonstra a relevância da reavaliação do valor líquido realizável dos estoques no resultado da organização, isto é, o quanto essa reavaliação reflete no resultado da organização em um determinado período. Para realizar essa análise, o valor da reavaliação "descontado" do resultado (na demonstração esse valor é incluído como uma despesa), foi incorporado novamente ao lucro ou prejuízo do exercício, dessa forma é possível identificar o percentual de impacto.

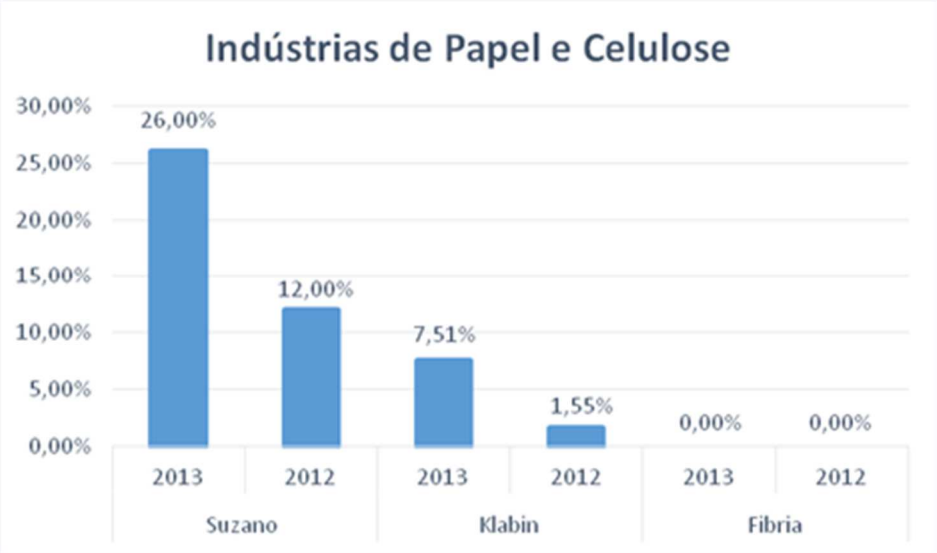
Quadro 12 **Relexo no Resultado: Suzano, Klabin e Fibria**

	Suzano		Klabin		Fibria	
	Em milhares		*Em milhares*		*Em milhares*	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Resultado com a provisão para perdas	(208.759)	(168.849)	290.097	751.965	(706.422)	(704.736)
Provisão de para perdas	54.406	19.421	21.780	11.625	-	-
Resultado sem a provisão para perdas	(154.353)	(149.428)	311.877	763.590	(706.422)	(704.736)
% do valor de perdas sobre o resultado	26,06%	11,50%	7,51%	1,55%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O gráfico apresentado a seguir, reflete as variações da reavaliação do valor realizável líquido dos estoques no resultado, os dados apresentados são das indústrias de papel e celulose. O gráfico demonstra que a Fibria não realiza a reavaliação, ainda a Suzano teve um aumento de 24% de 2012 para 2013, já a Klabin teve um percentual apenas em 2013, de 7,51%.

Gráfico 08 – Indústrias de Papel e Celulose



Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.5. Rotatividade dos estoques

A partir das informações extraídas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, foi realizado a tabulação e cálculo da rotatividade dos estoques, este cálculo é realizado da seguinte forma: o valor do custo do produto vendido (CPV) divido pelo valor do estoque médio multiplicado por 360, o resultado desse cálculo é dado em dias. Ou seja, quantos dias a organização leva para girar o seu estoque.

- **Indústrias alimentícias**

Os quadros 13 e 14 demonstram quantos dias a BRF, M Dias Branco, JBS, Marfrig e Minerva levam para “girar” os seus estoques.

Quadro 13 **Rotatividade dos estoques: BRF, M. Dias Branco e JBS**

	BRF	M. Dias Branco	JBS
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	1.089.534.600	170.100.720	2.731.990.680
CPV	20.497.430	3.034.837	101.796.347
Dias	53	56	27

Fonte: Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 14 **Rotatividade dos estoques: Marfrig e Minerva**

	Marfrig	Minerva
	Em milhares	*Em milhares*
Estoque Médio	694.164.780	85.118.760
CPV	18.408.152	4.347.517
Dias	38	20

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias automobilísticas**

Os quadros 15 e 16 demonstram quantos dias as indústrias automobilísticas Mahle Metal, Tupy, Romi, Plascar, Marcopolo, Iochpe levam para girar os seus estoques.

Quadro 15 **Rotatividade dos estoques: Mahle Metal, Tupy e Romi**

	Mahle Metal	Tupy	Romi
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	115.554.420	118.257.660	95.774.400
CPV	1.723.999	2.547.808	481.184
Dias	67	46	199

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 16 **Rotatividade dos estoques: Plascar, Marcopolo e Iochpe**

	Plascar	Marcopolo	Iochpe
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	33.238.260	164.678.040	229.246.200
CPV	536.274	2.807.859	5.267.393
Dias	62	59	44

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias tecnológicas**

O quadro abaixo mostra quantos dias as indústrias tecnológicas Bematech, Itautec e Positivo levam para girar seus estoques.

Quadro 17 **Rotatividade dos estoques: Bematech, Itautec e Positivo**

	Bematech	Itautec	Positivo
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	9.211.500	16.351.380	205.238.340
CPV	245.709	110.236	1.805.507
Dias	37	148	114

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias têxteis**

O quadro abaixo demonstra quantos dias as indústrias têxteis Vicunha, Cedro e Buettner levam para girar seus estoques.

Quadro 18 **Rotatividade dos estoques: Vicunha, Cedro e Buettner**

	Vicunha	Cedro	Buettner
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	112.272.480	38.979.000	2.948.400
CPV	893.647	478.676	53.097
Dias	126	81	56

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias mineradoras**

Os quadros 19 e 20 demonstram quantos dias as indústrias mineradoras Magnesita, Gerdau, Vale e MMX Mineração, levam para girar seus estoques.

Quadro 19 **Rotatividade dos estoques: Vale e MMX Mineração**

	Vale	MMX Mineração
	Em milhões	*Em milhares*
Estoque Médio	1.552.680	28.709.820
CPV	25.064	197.175
Dias	62	146

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quadro 20 **Rotatividade dos estoques: Marcopolo e Gerdau**

	Magnesita	Gerdau
	Em milhares	*Em milhares*
Estoque Médio	307.256.220	101.059.560
CPV	1.989.489	1.639.401
Dias	154	62

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias químicas**

O quadro abaixo demonstra quantos dias as indústrias químicas Heringer e Unipar levam para girar seus estoques.

Quadro 21 **Rotatividade dos estoques: Heringer e Unipar**

	Heringer	Unipar
	Em milhares	*Em milhares*
Estoque Médio	956.710.620	9.380.340
CPV	5.219.901	422.541
Dias	183	22

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias farmacêuticas**

O quadro abaixo demonstra quantos dias as indústrias farmacêuticas Hypermarcas, Dimed, Nortec levam para girar seus estoques.

Quadro 22 **Rotatividade dos estoques: Hypermarcas, Dimed e Nortec**

	Hypermarcas	Dimed	Nortec
	Em milhares	*Em milhares*	*Em reais*
Estoque Médio	100.700.640	70.871.040	6.303.780
CPV	1.771.056	1.181.154	62.649
Dias	57	60	101

Fonte: Elaborada pelas autoras

- **Indústrias de papel e celulose**

O quadro abaixo demonstra quantos dias as indústrias de papel e celulose Suzano, Klabin e Fibria levam para girar seus estoques.

Quadro 23 **Rotatividade dos estoques: Suzano, Klabin e Fibria**

	Suzano	Klabin	Fibria
	Em milhares	*Em milhares*	*Em milhares*
Estoque Médio	286.021.080	161.230.860	158.506.560
CPV	4.191.224	3.174.847	3.527.183
Dias	68	51	45

Fonte: Elaborada pelas autoras

4.6. Resultados e discussão

Após serem coletados todos os dados necessários das indústrias selecionadas na BOVESPA, os dados foram “trabalhados” para melhor análise, ou seja, os Balanços Patrimoniais foram compactados dando ênfase apenas na conta dos estoques, por ser o foco da pesquisa e com o intuito de responder a problemática do trabalho “qual o reflexo teste de redução ao valor recuperável líquido dos estoques no resultado de uma organização de grande porte?”.

Com base nas notas explicativas, os balanços patrimoniais foram padronizados: as contas de estoques foram “abertas”, deixando as linhas mais comuns para todas as entidades explicitas, como matéria prima, produto em processo, produto acabado e reavaliação de valor realizável dos estoques, é importante ressaltar que, em algumas organizações o nome da linha de reavaliação muda, sendo mais comum encontra-la como provisão com perdas, é relevante ressaltar também que, com base nas notas explicativas a linha de provisão foi realocada novamente em alguns balanços, uma vez que, o saldo da conta de estoque já encontrava-se líquido dessa reavaliação.

As Demonstrações do Resultado do Exercício, também foram padronizadas, sem muitas observações devido a estrutura da DRE não necessitar de muitas

“adaptações”, já que, o dado principal nessa demonstração para o estudo realizado ser o resultado final do exercício.

Após as padronizações, foram elaborados quadros comparativos, não apenas entre indústrias do mesmo segmento, como também a comparação de uma mesma entidade entre um período e o anterior. Nestes quadros foram realizadas simulações de um resultado do exercício sem o valor da reavaliação, ou seja, o valor dessa provisão foi incorporado novamente o resultado, uma vez que, a contrapartida da provisão de perdas é despesa, que resulta em um impacto no resultado.

A partir dessa simulação, foi realizado um cálculo para identificar a proporção, isto é, para chegar a um percentual de reflexo. Para isso, foi feito uma divisão do valor da provisão para perdas (reavaliação), pelo resultado simulado de resultado.

Elaborou-se também, gráficos por segmento para uma melhor visualização das variações ocorridas de um período para outro de uma organização, e as empresas do mesmo segmento.

Durante a análise dessa proporção, surgiu um outro questionamento: se a rotatividade dos estoques não estaria relacionada ao valor da proporção, pelo fato de algumas proporções serem altamente significativas. Para sanar essa dúvida, realizou-se uma análise da rotatividade dos estoques.

Para verificar se realmente existe uma relação entre os dias que o estoque leva para girar com a reavaliação do valor realizável líquido dos estoques, aplicou se a formula de rotatividade dos estoques, onde os valores médios dos estoques são multiplicados por 360 (um ano contábil) e dividido pelo custo de mercadoria vendida, valor este, encontrado na DRE, o resultado é dado em dias. Após essas análises, chegou-se à conclusão.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada foi conduzida com o objetivo de analisar o reflexo que a redução ao valor recuperável dos estoques causa no resultado de uma indústria, e se de fato as organizações realizam essa “provisão”.

Após a seleção da amostra, análises realizadas com base nas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado), Nota Explicativas cálculos de proporcionalidade, foi possível atingir o objetivo proposto.

Respondendo a problemática da pesquisa, conclui-se que, essa reavaliação gera reflexo no resultado do período de uma organização, em algumas entidades a reavaliação do valor recuperável dos estoques reflete significativamente do resultado.

Dentre uma amostra de trinta empresas sete delas, não apresentaram indícios de que realizam a provisão, isto é, considerando o tamanho da amostra, cerca de 23% das organizações não provisionam uma possível perda em seus estoques, um percentual significativo.

Durante as análises tentou-se identificar, se a rotatividade dos estoques poderia estar relacionada aos percentuais, uma vez que, em algumas organizações esse reflexo ultrapassa o percentual de 50%, como por exemplo no caso da Positivo, que apresentou um percentual 151% em 2013.

Entretanto, não foi visualizado nenhuma relação, já que, em determinados casos os percentuais apresentados foram altamente significativos com um giro de estoque rápido, e em outros os a rotatividade do estoque é bem maior mesmo tendo um percentual menos significativo, que são os casos da Suzano que apresenta um percentual de 26,06% tendo uma rotatividade de 68 dias e a Vicunha que possui o percentual de 2,30% tendo a rotatividade de 126 dias.

Entendeu-se então que, as provisões são tratadas de forma singular para cada empresa, pois mesmo dentro de um segmento as provisões, reflexos e rotatividade possuem proporções diferentes.

Por fim, verifica-se a importância de realizar-se a reavaliação do valor realizável dos estoques, pelo fato do seu reflexo ser, em alguns casos, altamente considerável, sendo assim, uma forma da organização proteger-se de possível perdas sem maiores danos.

Como sugestão de pesquisa futura: indica-se a análise dos fatores levados em consideração para composição do valor estimado para perdas, isto é, verificar o que desencadeia os altos percentuais projetados para reavaliação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Livros

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed. Pearson, 2013, p. 84.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica.** 5ª ed. Prentice, 2002, p. 65-66.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**, 5 ª ed. Saraiva, 2002. São Paulo. p. 78.

FERREIRA, Ricardo.J.; **Contabilidade Avançada Intermediária**; Ferreira; 3ª ed.; Rio de Janeiro, 2010.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Análise e decisão de investimentos.** Curitiba, 1ª Ed., IESDE Brasil, 2009.

FULGENCIO, Paulo Cesar. **Glossário Vade Mecum.** Rio de Janeiro, 1ª ed., Mauad Ltda, 2007.

GARRISON, Ray H, et al. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo, 14ª ed., AMGH 2013; p 25

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GRECO, Alvíssimo; AREND, Lauro. **Contabilidade, teoria e práticas básicas**. São Paulo, 4ª ed.. Saraiva, 2013.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **12 mandamentos da gestão de custos.** Rio de Janeiro, 1ª ed. FGV, 2007.

MARION, J.C.; **Contabilidade Básica**; Atlas; 6ª Ed.; São Paulo, 1998.

_____**Contabilidade Empresarial**. São Paulo, 10ª ed., Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu; **Contabilidade de Custos**. Atlas. São Paulo. 9ª Ed. 2003.

_____ *et al*. **Manual de contabilidade societária.** Atlas. São Paulo. 2ª Ed. 2013.

NETO, Felicíssimo Cardoso. **Contabilidade de Custos: Sistemas, técnicas de apropriação e gestão.** Santa Catarina, Clube dos Autores, 2002.

NETO, Oscar Guimarães. **Análise de Custos.** Curitiba, 1ª ed., IESDE, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial, um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo, 7ª ed., Atlas, 2010.

PROFESSORES DA FEA/USP; **Contabilidade Introdutória**; Editora Atlas; 10ª Ed.; São Paulo, 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Cientifica**. São Paulo, 3ª ed., Loyola, 2005.

SANTOS, Marcello Lopes dos. **Finanças: fundamentos e processos.** Curitiba, 1ª ed., IESDE Brasil, 2007.

SANTOS, Roberto Fernandes dos; et al. **Introdução a contabilidade, noções fundamentais.** São Paulo, 1ª ed., Saraiva, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa cientifica.** São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método.** Porto Alegre, 2ª ed., Bookman, 2001.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods.** 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

Sites

Bematech. **Nossa história**. Disponível em < http://www.bematech.com.br/bematech> Acesso em 30/06/2015.

BRF S/A. **Sobre a BRF.** Disponível em http://www.brf-global.com/brasil/. Acesso em 23/06/2015.

Buettner. **Apresentação.** Disponível em < http://www.buettner.com.br/Novo_site/empresa.html> Acesso em 05/07/2015.

Cedro têxtil. **Institucional.** Disponível em < http://www.cedro.com.br/Institucional/Institucional> Acesso em 30/06/2015.

CFC. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.** Disponível em http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf Acesso em 08/06/15.

CFC. **Resolução 750/93 art. 10, Princípios fundamentais de contabilidade.** Disponível em < http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750> Acesso em 08/05/15.

CPC. **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro** - <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos> - Acesso em 15/03/15.

CPC. **Pronunciamento Técnico 16 – Estoques. Disponível em** < http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos- Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47> Acesso em 08/03/2015.

CRC SP. **Manual de Técnicas e Práticas de Aplicação da Lei 11.638/07 nas Pequenas e Médias Empresas.** < http://www.crcsp.org.br/apostilas/demonstracoes_contabeis_notas_explicativas_francisco_1803_ciclo.pdf> Acesso em 11/05/2015.

EXAME. **Cenário econômico pesa sobre setor industrial, diz Fiesp.** Disponível em http://exame.abril.com.br/economia/noticias/cenario-economico-pesa-sobre-setor-industrial-diz-fiesp Acesso em 28/05/15.

EXAME. **Indústrias de veículos corta produção, mas estoques sobem.** Disponível em http://exame.abril.com.br/economia/noticias/industria-de-veiculos-corta-producao-mas-estoques-sobem. Acesso 29/09/2015.

Excelsior Alimentos. **Sobre a empresa Excelsior Alimentos.** Disponível em http://www.excelsior.ind.br/sobre Acesso em 24/06/2015.

Ferlitizantes **Heringer. Perfil corporativo**. Disponível em http://www.heringer.com.br/heringer/index_pt.htm Acesso em 01/07/2015.

Fibria. **Quem somos.** Disponível em http://www.fibria.com.br/institucional/quem-somos/ Acesso em 01/07/2015.

Gerdau. **Perfil da empresa**. Disponível em http://www.gerdau.com.br/sobre-gerdau/perfil-da-empresa.aspx Acesso em 01/07/2015.

Grupo Dimed. **Sobre o grupo.** Disponível em < http://www.grupodimed.com.br/sobre-o-grupo> Acesso em 01/07/2015.

Grupo Dimed. **Lifar**. Disponível em http://www.grupodimed.com.br/lifar Acesso em 01/07/2015.

Hypermarcas. **Perfil corporativo.** Disponível em https://www.hypermarcas.com.br/perfil_corporativo.php Acesso em 01/07/2015.

IBRACON. **Elementos das demonstrações contábeis foi tema de curso no valor econômico**. Disponível em http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=31. Acesso em 08/05/15.

IBRACON. **NPC14 Receitas e Despesas**. Disponível em http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=143 Acesso em 08/05/15.>

Indústrias Romi. **Quem somos, em resumo.** Disponível em < http://www.romi.com.br/index.php?id=quemsomos&L=0%C3%82%C2%A0%2Conde> Acesso em 24/06/2015

Infomoney. **Análise financeira: conheça os indicadores mais usados pelos analistas**. Disponível em < http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/568514/analise-financeira-conheca-indicadores-mais-usados-pelos-analistas> Acesso em 16/09/2015.

IOB. **Princípio da Competência - considerações.** Disponível em < https://www.iob.com.br/noticiadb.asp?area=contabil&noticia=22369> Acesso em 08/05/15.

Iochpe-Maxion. **Histórico.** Disponível em < http://www.iochpe.com.br/> Acesso em 25/08/2015.

Iochpe-Maxion. **Histórico.** Disponível em http://www.iochpe.com.br/. Acesso em 30/09/2015.

Itautec. **Sobre a Itausa.** Disponível em < http://www.itautec.com.br/pt-br/empresa/sobre-a-itausa> Acesso em 30/06/2015.

JBS S/A. **Sobre JBS**. Disponível em http://www.jbs.com.br/pt-br/sobre_jbs. Acesso em 23/06/2015.

Klabin. **A empresa**. Disponível em https://www.klabin.com.br/pt/a-klabin/a-empresa/ Acesso em 01/07/2015.

M Dias Branco. **Institucional.** Disponível em http://www.mdiasbranco.com.br/institucional.html Acesso em 23/06/2015.

Magnesita. **Quem somos.** Disponível em http://www.magnesita.com.br/a-empresa/quem-somos. Acesso em 30/09/2015.

Mahle-Metal Leve. **Grupo Mahle. Modelando o futuro com força inovadora.** Disponível http://www.br.mahle.com/MAHLE_South_America/pt/MAHLE-Group-South-America/MAHLE-in-South-America Acesso em 23/06/2015.

Marcopolo. **Marcopolo, nossa história.** Disponível em < http://www.marcopolo.com.br/marcopolo/institucional/nossa-historia> Acesso em 30/06/2015.

Marfrig Global Foods SA. **A empresa.** Disponível em http://www.marfrig.com.br/pt/marfrig-global-foods/a-empresa Acesso em 23/06/2015.

Minerva Foods. **Institucional.** Disponível em http://portal.minervafoods.com/quem-somos Acesso em 24/06/2015.

MMX **Mineradora. Histórico e perfil corporativo**. Disponível em http://www.mmx.com.br/show.aspx?idCanal=WN8uWmElUNSP1Zd5BsG5aQ== > Acesso em 01/07/2015.

Nortec Química. **A Nortec Química.** Disponível em < http://www.nortecquimica.com.br/institucional/nortec_quimica.html> Acesso em 01/07/2015.

PLANALTO. **Lei 11.638/07.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em 14/09/2015.

PLANALTO. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em** < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm> Acesso em 08/03/2015.

Plascar. **Conheça a Plascar.** Disponível em < http://www.plascar.com.br/2012/pt/conheca-a-plascar/> Acesso em 30/06/2015.

PORTAL CFC. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade** - <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> Acesso em 15/03/15.

PORTAL DO CFC. **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em < http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_CPC2.pdf > Acesso em 03/05/2015.

PORTAL DO CFC. **Técnicas.** Disponível em < http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/processos_de_convergencia/comite_de_pronunciamentos_contabeis/> Acesso em 12/05/15.

Positivo. **A Positivo história.** Disponível em < http://www.positivoinformatica.com.br/sobre-a-positivo#tab1> Acesso em 30/06/2015.

Suzano Papel e Celulosa. **Quem somos.** Disponível em http://www.suzano.com.br/portal/suzano-papel-e-celulose/quem-somos.htm Acesso em 01/07/2015.

Tupy. **Perfil.** Disponível em http://www.tupy.com.br/portugues/empresa/perfil.php Acesso em 23/06/2015.

Unipar Carbocloro. **Perfil corporativo e histórico.** Disponível em http://www.uniparcarbocloro.com.br/uniparcarbocloro/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=48804&v=1 Acesso em 01/07/2015.

Vale. **Nossa história.** Disponível em http://www.vale.com/PT/aboutvale/book-our-history/Paginas/default.aspx Acesso em 02/07/2015.

VALOR ECONOMICO. **Para indústria, cenário econômico geral é principal vilão dos negócios.** Disponível em http://www.valor.com.br/brasil/3986180/para-industria-cenario-economico-geral-e-principal-

Vicunha têxtil. **Institucional.** Disponível em < http://www.vicunha.com.br/empresa.php> Acesso em 30/06/2015.